

**ESCOLA SUPERIOR DE EDUCADORES DE INFÂNCIA MARIA ULRICH**

**AS RELAÇÕES DE GÉNERO NO ÂMBITO DO  
JOGO SIMBÓLICO NUMA SALA DE TRÊS ANOS**

**Ana Maria Roque Gameiro Mirabeau da Gama**

Relatório Final realizado no âmbito da Área da Prática Supervisionada do  
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Orientadora: Professora Manuela da Fonseca

Co-orientadora: Professora Raquel Delgado

Ano letivo 2012/2013

Lisboa

Julho 2013

Dedico este relatório ao meu marido André e à minha filha Sofia, por serem quem são e por construírem comigo momentos de felicidade que guardo para sempre.

Deus espera até que o homem, pela sabedoria,  
se torne de novo criança (Tagore, 1914)

## **Agradecimentos**

O presente relatório é fruto da colaboração de um grupo de pessoas e entidades que me apoiaram e orientaram, tornando-o possível.

Quero agradecer ao meu marido André pelo seu amor e apoio incondicional, por todos os momentos de felicidade e de sofrimento que passamos ao longo destes dezoito anos.

À minha filha que, há nove anos, mudou para muito melhor toda a minha perspectiva de vida.

Aos meus pais, Graça e Octávio, agradeço o apoio neste já longo percurso de procura de um caminho de realização.

À minha avó, que com os seus noventa e um anos segue atentamente cada passo da “netinha” e os acompanha com as suas orações.

O meu agradecimento à Orientadora Manuela da Fonseca, por constituir uma inspiração de vida, por partilhar o seu vasto património de sabedoria, pela sua compreensão e flexibilidade inigualáveis.

À minha orientadora de estágio, Co-orientadora deste relatório, professora Raquel Delgado, por me incentivar a fazer sempre mais e melhor.

Também a educadora Cooperante Maria de Lurdes Brito, que me acolheu de braços abertos na sua sala, partilhou comigo a sua longa experiência profissional, a sua enriquecedora perspectiva sobre a educação, nunca esquecendo uma atitude exigente, franca e construtiva, que muito me fez progredir.

Um obrigada a todos os que foram meus professores das diversas unidades curriculares na Maria Ulrich, por me ajudarem a crescer como pessoa e como profissional.

A todas as Instituições onde trabalhei (Vale do rio, Colégio Mira-Rio, CSFA de Luanda, colégio Português de Luanda, Escola Básica Fernão Lopes) e onde estagiei (Nosso Jardim, Ápia, Obra das crianças da Lapa), pelo carinho, ajuda e aprendizagens que me proporcionaram.

À professora Doutora Rita Patrício pela sua disponibilidade na revisão deste trabalho.

## Resumo

O presente estudo foi realizado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionado do Mestrado em Educação Pré-escolar, tem como objectivo a obtenção do grau de Mestre. A temática abordada surgiu da experiência profissional realizada com vinte e duas crianças de três anos.

Esta pesquisa foi concretizada segundo uma investigação qualitativa. Esta pesquisa partiu de uma observação participante e baseada essencialmente na recolha de dados em formato de notas de campo e entrevistas semi orientadas. De uma observação inicial surgiu a seguinte temática: compreender as relações de género no âmbito do jogo simbólico, no contexto do pré-escolar, mais concretamente na sala de três anos.

Com este estudo adquiri, sistematizei, aprofundei e desenvolvi conceitos e conhecimentos que vão contribuir para a minha vida profissional de forma significativa enquanto educadora.

A temática proposta é de grande relevância para pais e agentes educativos. A família é o primeiro modelo de referência da criança atribuindo significado à distinção de papéis sociais. Uma identidade bem desenvolvida abrange diversas vertentes. Uma das primeiras a ser consciencializada é a identidade sexual por volta dos dois anos e meio, seguindo-se a interiorização da identidade de género. Ao sentir-se menino ou menina as crianças identificam-se com o progenitor ou com alguém de referência do mesmo sexo que o seu.

Na sociedade, as questões relacionadas com identidades sexuais são uma constante. A atribuição de papéis específicos a cada grupo identitário é ancestral. Esta realidade apesar das transformações inerentes, ainda se verifica na actualidade, sendo percebida pelas crianças muito cedo.

As crianças ao brincarem emitam acções que residem no património sócio cultural da sociedade onde se inserem. O que observam e vivenciam não também não é excluído destas brincadeiras, sendo modificadas e integradas em função das necessidades emocionais da criança. Para cada criança o significado que retira da brincadeira é único e edificador da sua própria identidade, fazendo o género parte integrante dessa identidade.

Compreender como as crianças brincam, como se associam, que modelos adoptam e em que idade interioriza cada fase de descoberta da sua identidade é fundamental na orientação destes futuros adultos e no trabalho de futuros educadores.

E sabe-se que brincar é mais de que um privilégio, é uma necessidade e um direito consagrado. Neste sentido recai sobre as famílias, sobre as escolas e a toda a sociedade a responsabilidade de promover tempo e espaço para que as crianças se possam viver associando-se e desenvolvendo jogos simbólicos livremente.

É minha intenção que outros profissionais de educação reflectam sobre o jogo simbólico e as questões de género nas suas salas, como contributo para um maior respeito pela individualidade de cada criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento; brincadeira e jogo simbólico; identidade de género; associativismo, modelos identitários;

## Abstract

The current essay was conducted on the course of Supervised Teaching practice from the Pre-school Education Masters program. The subject came from my personal and professional experience with the 22, 3-year old children in my classroom.

This research materialized in a qualitative investigation, through an involved observation and mainly based upon data collection in the form of field notes and semi-guided interviews. From the initial observation came the following subject field: understand gender relationships in the context of symbolic game, for 3-year olds in pre-school.

With this research, I acquired, organized, deepened and developed concepts and all together a body of knowledge which will be very significant to my professional life as a nursery teacher.

The subject is of paramount relevance to parents and educational staff. Family is a child's first reference model, giving meaning to social roles differentiation. A well-developed identity can be seen from several perspectives. One of the first that children are aware of is the gender, around 2 ½ years of age, following the self-consciousness of gender identity. As you feel yourself as a boy or a girl, children identify themselves respectively with their father and mother figures.

In our society, issues regarding gender identity are constantly erupting. Gender role setting has always been present throughout Human History. Despite many changes, this is still a concern, something that children pick up on very early.

As they play, children mimic the behavior found in their society's social and cultural background. What they watch, learn and live is not cut out from their fun, but rather something they modify and integrate into it, so that it fulfills their emotional needs.

To each child, the meaning extracted from the fun is unique and builder of its own identity, in which gender identity plays its part.

To understand how children play, how they group, which models they adopt and at what age they grasp each identity discovery step is paramount on this future adults guidance and critical to the future teachers work.

It is a well-known fact that playing is more than a privilege for children, it is a necessity and a consecrated right. As such, it becomes the responsibility of families, schools and society as a whole to ensure that the time and the places exist so as the children are able to socialize and develop symbolic games freely.

It is my intent that other education professionals reflect upon symbolic games and gender issues in their classrooms, as a contribution to a higher respect for the individuality of each child.

Keywords: Development; symbolic game; gender identity; socialization, identity models;

## Índice Geral

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| Nota Introdutória.....                                                   | 1  |
| Capítulo I: Referencial teórico.....                                     | 7  |
| 1.1 Desenvolvimento infantil.....                                        | 8  |
| 1.2 A brincadeira/jogo simbólico.....                                    | 12 |
| 1.3 A identidade.....                                                    | 16 |
| 1.4 Relação e pares.....                                                 | 19 |
| Capítulo II: Métodos de pesquisa/investigação.....                       | 25 |
| 2.1 Metodologia.....                                                     | 26 |
| 2.2 Análise e tratamento de dados.....                                   | 31 |
| Capítulo III: Análise interpretativa.....                                | 35 |
| 3.1 Caracterização do grupo.....                                         | 37 |
| 3.2 Brincadeira e jogo simbólico associação e dissociação de género..... | 41 |
| 3.3 Reprodução de modelos sociais.....                                   | 48 |
| Considerações finais.....                                                | 52 |
| Referências Bibliográficas.....                                          | 59 |
| Anexos                                                                   |    |



## Índice de Anexos

|                               |
|-------------------------------|
| Anexo 1 – Nota de campo nº1   |
| Anexo 2 – Nota de campo nº2   |
| Anexo 3 – Nota de campo nº3   |
| Anexo 4 – Nota de campo nº4   |
| Anexo 5 – Nota de campo nº5   |
| Anexo 6 – Nota de campo nº6   |
| Anexo 7 – Nota de campo nº7   |
| Anexo 8 – Nota de campo nº8   |
| Anexo 9 – Nota de campo nº9   |
| Anexo 10 – Nota de campo nº10 |
| Anexo 11 – Nota de campo nº11 |
| Anexo 12 – Nota de campo nº12 |
| Anexo 13 – Nota de campo nº13 |
| Anexo 14 – Nota de campo nº14 |
| Anexo 15 – Nota de campo nº15 |
| Anexo 16 – Nota de campo nº16 |
| Anexo 17 – Nota de campo nº17 |
| Anexo 18 – Nota de campo nº18 |
| Anexo 19 – Nota de campo nº19 |
| Anexo 20 – Nota de campo nº20 |
| Anexo 21 – Nota de campo nº21 |
| Anexo 22 – Nota de campo nº22 |
| Anexo 23 – Nota de campo nº23 |
| Anexo 24 – Nota de campo nº24 |
| Anexo 25 – Entrevista 1       |
| Anexo 26 – Entrevista 2       |
| Anexo 27 – Entrevista 3       |
| Anexo 28 – Entrevista 4       |
| Anexo 29 – Entrevista 5       |

|                          |
|--------------------------|
| Anexo 30 – Entrevista 6  |
| Anexo 31 – Entrevista 7  |
| Anexo 32– Entrevista 8   |
| Anexo 33– Entrevista 9   |
| Anexo 34 – Entrevista 10 |
| Anexo 35– Entrevista 11  |
| Anexo 36– Entrevista 12  |
| Anexo 37– Entrevista 13  |
| Anexo 38– Entrevista 14  |
| Anexo 39– Entrevista 15  |
| Anexo 40– Entrevista 16  |
| Anexo 41– Entrevista 17  |
| Anexo 42– Entrevista 18  |
| Anexo 43– Entrevista 19  |
| Anexo 44– Entrevista 20  |
| Anexo 45– Entrevista 21  |
| Anexo 46 – Entrevista 22 |

## **Índice de gráficos**

|                                                               |
|---------------------------------------------------------------|
| Anexo 47 - Gráfico 1 – Local de residência                    |
| Anexo 48 - Gráfico 2 – Estrutura familiar                     |
| Anexo 49 - Gráfico 3 - Fratrias                               |
| Anexo 50 - Gráfico 4 – Rendimentos do agregado familiar       |
| Anexo 51 - Gráfico 5 – identificação sexual                   |
| Anexo 52 - Gráfico 6 – Escolha de pares                       |
| Anexo 53 - Gráfico 7 – Incidência de brincadeiras -rapazes    |
| Anexo 54 - Gráfico 8 – Incidência de brincadeiras – raparigas |
| Anexo 55 - Gráfico 9 – Relação género/brincadeira             |
| Anexo 56 - Gráfico 10 - Liderança                             |

## **Índice de Quadros**

Quadro 1 – Desenvolvimento

Quadro 2 – Idades

## **Nota Introdutória**

Este relatório inscreve-se na unidade curricular PES e aborda a problemática das relações de género no âmbito do jogo simbólico, no contexto do pré-escolar, mais concretamente na sala de três anos, inserido num contexto de estágio profissionalizante.

Assim o objecto de estudo emerge da conceção da importância da brincadeira entre pares na construção da identidade de género, através da descrição e reflexão do observado em situação de estágio. Em sequência desta interacção em contexto específico entre mim e as crianças a compreensão das relações de género no âmbito do jogo simbólico, mais concretamente na sala de três anos tornou-se uma prioridade de investigação para mim.

A brincadeira e o jogo simbólico, factores construtores da identidade, têm vindo a constituir objectos de estudo das mais diversas áreas de investigação. Neste sentido, devem ser encarados como fundamentais em todos os sistemas educativos, na medida em que constituem recursos potenciais de transformação do sistema educativo e consequentemente da sociedade.

No entanto, a investigação referente à construção da identidade de género ainda levanta algumas questões que poderão vir a ser cada vez mais aprofundadas, constituindo base de conhecimento capaz de transformar as dinâmicas de sala de aula e os sistemas educativos.

As políticas educativas que têm vindo a ser traçadas, bem como as metodologias pedagógicas aplicadas, levantam questões quanto à adaptabilidade a crianças da actualidade. Numa sociedade em constante mudança, numa globalização veiculada grandemente pelos meios de comunicação, numa dinâmica de vida social e familiar onde os “trabalhos dos pais determinam mais do que os recursos financeiros da família” (Papalia e tal, 2009:240) é de ponderar se o processo de desenvolvimento infantil não acompanha ou toma contornos diferentes acompanhando estas transformações sociais.

O meu percurso formativo e profissional desenvolveu-se durante 10 anos em torno do Design. Esta formação inicial levou-me a assumir uma atitude de constante questionamento, de procura incessante, de análise de populações e nichos de mercado e aplicação colocação da minha criatividade na resolução de problemas, adaptando respostas a cada necessidade.

O processo de observar, analisar e reflectir sobre capacidades, idades, género, características físicas, emocionais ou psicológicas orientavam fortemente a minha perspectiva de vida. Num paralelo possível, poder-se-á equiparar uma educadora a um designer que observa antes de planear, que analisa antes de criar, que reflecte antes de propor e que age sem nunca perder de vista a especificidade do indivíduo.

Cada criança é um produto genético individual e irrepetível mas também um produto social modelado pela relação com a sociedade. Neste âmbito, ao intervir na orientação de cada indivíduo, altera-se também a sociedade e os paradigmas que a regem. Ao longo dos séculos, pode-se constatar que os sistemas educativos têm vindo a sofrer alterações consideráveis, tendo transitado das mãos de cuidadores com uma visão assistencialista para as mãos de profissionais capacitados, com conhecimentos aprofundados, capazes de reflectir, de questionar e de procurar soluções educativas adequadas a cada criança e ao grupo em geral.

Esta capacidade de reflectir, de se redescobrir em cada situação acompanhando caminhos traçados por cada crianças e por cada grupo, requer um perfil de educador que observe, pesquise e investigue. Neste sentido, é essencial cruzar conhecimentos, aferir significados, promover descobertas e apercebermo-nos das etapas de desenvolvimento de cada criança. Educar é um encontro da interioridade da criança com a do educador, é perseguir objectivos comuns, aprender a cooperar e participar, é fazer com que a criança se sinta única e simultaneamente parte indissociável do grupo, que seja livre para eleger as suas companhias e brincadeiras.

Realizei estágios no Nosso Jardim, APIA e Obra das crianças da freguesia da Lapa. Cada um destes estágios se revestiu de características únicas, não só pela dinâmica institucional mas essencialmente pela metodologia de trabalho e pelas regras quer explícitas quer implícitas por que se regiam. Ao nível de sala, cada grupo revelou-se inigualável, cada criança um ser único, procurando o seu lugar de integração.

No primeiro estágio, realizado no Nosso Jardim, instituição fundada por Maria Ulrich e marco no sistema de ensino em Portugal, privilegiam-se os princípios da individualidade e da aprendizagem cooperativa.

Na APIA, uma das escola referencia do Movimento da Escola Moderna, procuravam promover o espírito de organização democrática e cooperativa, a interacção

entre pares de idades heterogéneas, a valorização da iniciativa e criatividade da criança e do grupo, em que a participação e o contributo individual são essenciais.

O meu terceiro estágio foi realizado na “Obra das Crianças da Lapa” que é uma IPSS - Instituição Particular de solidariedade social, instituição fundada por um grupo de cristãos da freguesia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Lapa, apoiados pelo Pároco Monsenhor Domingos Nogueira e “tinha como objectivo melhorar a situação moral e material das crianças desta freguesia” e viver a “mensagem de Cristo” (PEE). A gestão pedagógica foi feita numa fase inicial pelas irmãs de S. Vicente de Paulo até 1988, data em que foi constituído um quadro técnico de leigos, que asseguraram o funcionamento da instituição, mantendo-se fiéis aos princípios orientadores de base.

Este estágio foi realizado numa sala de três anos, de vinte e duas crianças, quinze crianças de sexo feminino e sete de sexo masculino.

Ao iniciar o meu estágio em Janeiro pude observar que as crianças se dividiam por áreas muito específicas, o que inicialmente me pareceu estar relacionado com o género a que pertenciam. Estas crianças interagiam a maior parte do tempo desenvolvendo actividades específicas que aparentemente tinham alguma relação com as atribuídas socialmente ao género a que a criança pertencia. É de notar que duas ou três crianças não participavam nesta dinâmica. Ao reflectir com a educadora sobre esta questão, ela esclareceu-me que já tinha detectado este comportamento mas que se havia iniciado apenas este ano lectivo, em anos anteriores as crianças brincavam indiferentemente em cada área e a grande maioria das vezes de forma individualizada.

Em sequência desta interacção entre mim e a educadora, suscitou-me um interesse significativo tentar compreender as relações de género no âmbito do jogo simbólico, no contexto do pré-escolar, mais concretamente na sala de 3 anos, procurando dar resposta às seguintes questões norteadoras:

- Quais os factores influenciadores da associação ou divisão das crianças no âmbito do jogo simbólico?
- Em que medida a vertente de imitação e reprodução de modelos sociais potencia brincadeiras ilustrativas das actividades estereotipadas de género?

- Poder-se-á considerar estes comportamentos de segregação por género como ilustrativos das crianças com três anos de idade?

O trabalho agora apresentado encontra-se estruturado em três partes distintas, que apresentam o percurso teórico e empírico da investigação.

O primeiro capítulo será constituído pela confrontação e análise dos antecedentes teóricos que permitem contextualizar e enquadrar o objecto de investigação.

Na sustentação teórica serão apresentadas as perspectivas de vários autores sobre as fases de desenvolvimento da criança, a brincadeira e o jogo simbólico, a construção da identidade e por fim a relação entre pares, articulando conhecimentos capazes de constituir base de uma reflexão sobre a temática a tratar.

O segundo capítulo explicita a metodologia seleccionada neste estudo, especificando a origem dos dados o modo como foram recolhidos e analisados, tendo em conta a especificidade da situação.

Os dados recolhidos foram tratados segundo métodos qualitativos, o que “é um processo (...) ambíguo, moroso, reflexivo, que se concretiza numa lógica de crescimento e aperfeiçoamento” (Afonso, 2005:118). Os dados são recolhidos em ambiente natural. Dados são informações recolhidas pelo investigador em formato de notas de campo, entrevistas ou análise documental (Spodek, 2002). Numa investigação de tipo qualitativo, “O investigador procura identificar a informação importante por entre o material encontrado durante o processo de investigação.” (p.149). Sendo participante como observador, assume uma atitude neutra e não destabilizadora da temática que pretende observar. Para este relatório foram recolhidas notas de campo e entrevistas ao longo de todo o estágio que constituíram material de organização, reflexão e descoberta de padrões comportamentais relevantes para a temática em questão.

“A análise de dados é o processo de busca e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objectivo de aumentar a sua própria compreensão desses



mesmos materiais e de permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou” (Bogdan, Biklen, 1994:205).

Este relatório, sendo uma análise qualitativa, pretende compreender questões colocadas referentes a dinâmicas sociais, inseridas no contexto específico, por mim observado.

No terceiro capítulo far-se-á a análise interpretativa em função da temática e das questões colocadas. Neste capítulo serão organizadas, seleccionadas e relacionadas as notas de campo que contenham informações relevantes para a temática a compreender. Também foram realizadas entrevistas semi-orientadas que constituíram objecto de validação e confronto entre a minha observação e a percepção tida pelas crianças. A análise efectuada neste capítulo procura encontrar padrões, semelhanças e disparidades capazes de fornecer indicações de resposta às perguntas inicialmente formuladas. Esta organização de dados tornará viável uma perspectiva mais esclarecedora da temática em questão.

Por fim serão apresentadas as considerações finais, que darão resposta às questões inicialmente formuladas, apresentando os constrangimentos e pistas de aprofundamento desta investigação. Também aqui serão validadas as questões colocadas inicialmente como norteadoras desta temática. A apresentação das conclusões e dos constrangimentos surgidos no decorrer deste estudo, sabendo-os fruto de um contexto específico e restrito, terão aqui lugar.

Seguir-se-ão os anexos, dos quais constam as notas de campo como constituintes do ponto de partida para o estudo a que me propus, as entrevistas como elementos de reforço da leitura dos dados efectuadas e recolhidas ao longo do estágio e ainda os gráficos resultantes das informações das entrevistas.

Este estudo alicerça-se num contexto específico e restrito. No entanto, pretende-se despertar o interesse para esta temática, no sentido de proceder a estudos aprofundados capazes de constituir conhecimento sobre a diferenciação de género e as suas possíveis implicações.

Desde que existe educação, existem dúvidas e reflexões, questionam-se métodos, estratégias e actuações, ou seja, procuram-se caminhos que cada vez mais orientem as crianças para serem felizes. Este é um caminho que acredito poder cada vez

mais ir ao encontro das necessidades de cada criança, proporcionando a sua integração de forma mais natural.

# **Capítulo I:**

## **Referencial teórico**

Neste primeiro capítulo, apresento o campo teórico de enquadramento do objecto de trabalho. O quadro teórico é utilizado para atribuir sentido a factos isolados lidos à luz de princípios gerais.

Assim, neste trabalho, e contextualizando o domínio individual e social, procurarei compreender os fenómenos relacionais entre crianças de três, quatro anos.

Para dar sentido à temática deste estudo, apresentada anteriormente, irei centrar a atenção nos processos de desenvolvimento que concorrem para a construção da identidade, observável no decorrer do relacionamento entre pares no jogo simbólico. Estes conceitos estão intimamente relacionados e influenciam-se mutuamente. Assim, irei iniciar esta pesquisa apresentando algumas abordagens teóricas sobre desenvolvimento, brincadeira, identidade e relação entre pares.

## **1.1 Desenvolvimento infantil**

Começamos por definir o conceito de desenvolvimento na perspectiva de alguns teóricos. Segundo Wallon (1930-1947) considera o desenvolvimento “Uma dimensão dialéctica: entre o organismo e o social, entre o individuo e a sociedade, entre o corpo e o cérebro, entre o psiquismo e o motor, entre o emocional e o racional.” (Fonseca, 2005:65). Jean Piaget corrobora essa ideia, apesar de valorizar o cariz genético e construtivista do Ser, onde cada aprendizagem está alicerçada em aquisições anteriores. Para Piaget o desenvolvimento “passa a ser baseado numa função de auto-regulação que actua segundo uma lei de probabilidade sequencial” (Jesuino, 1976 citado por Alves 2012:8) de cariz genético. Brazelton (2010) constatou que:

“Nenhuma criança apresenta uma linha de desenvolvimento de progresso contínuo. O desenvolvimento motor, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento emocional parecem todos seguir uma linha irregular de altos e baixos e fases estacionárias” (p.11)

Para Wigotsky (1929), “mostrar como a resposta individual emerge das formas de vida colectivas” (citado por Soares, 2012:14) é a questão central do processo de desenvolvimento. Segundo este, o processo de desenvolvimento pode distinguir “duas

linhas principais de desenvolvimento da criança, uma natural e outra cultural” (Soares, 2012:14), sendo que a linha de desenvolvimento natural estaria relacionada com os processos biológicos que iam sendo constantemente alteradas e interferidas pelas linhas de actuação social e cultural a que a criança está sujeita.

Piaget e Wallon, à vista de outros teóricos, definiram estádios de desenvolvimento sequencial não estanques, ou seja, cada criança poderia atingir esses estádios em idades ligeiramente distintas. Piaget salienta que este tinha como objectivo investigar:

“a natureza do desenvolvimento – um objectivo que esperava alcançar ao estudar o modo como as crianças se tornam gradualmente mais capazes de se adaptarem ao seu meio circundante” (Schaffer, 2004:183)

As teorias de Piaget, tiveram um elevado impacto nos sistemas educativos ocidentais, tendo como conceito basilar a equilibração (Soares, 2012), ou seja, o processo o desenvolvimento é a resposta dinâmica da criança ao seu meio envolvente (Fonseca, 2005).

No entanto, a equilibração apresenta dois aspectos complementares: “As estruturas variáveis, que definem as formas ou estados sucessivos de equilibração” e “o funcionamento constante que assegura a passagem de qualquer estado ao nível seguinte” (Piaget, 1973/1983:12,13). As primeiras estruturas dizem respeito ao processo de assimilação havendo uma incorporação do objecto externo às estruturas já existentes enquanto que o segundo adapta às estruturas internas existentes o novo objecto. A equilibração consiste na estabilização dessas estruturas até novo estímulo.

Piaget revelou uma abordagem multifacetada e abrangente do desenvolvimento da criança, definindo quatro estádios ou estruturas intelectuais: uma primeira fase sensorio-motora, baseada na interação sensorial; segue-se a pré-operacional, emergindo uma inteligência intuitiva e simbólica; a terceira denomina-se de fase de operações concretas (a inteligência é capaz de formular operações mentais); e, por último, o estádio das operações formais (capacidade de abstracções, de aplicação lógica, de resolução de problemas). (Schaffer, 2005).

Para Wallon a psicomotricidade, ou seja a relação corpo/espço, é um dos elementos potenciadores do desenvolvimento e da aprendizagem:

“(...) motricidade não pode ser portanto dissociada do conjunto de funcionamento mental total e evolutivo da criança (...) é uma das principais disposições de desenvolvimento e de aprendizagem.” (Fonseca, 2005:88).

Neste sentido, Wallon considera que o desenvolvimento da criança parte de gestos de sobrevivência que “expressam uma modulação tónica e emocional de ajustamento ao meio envolvente” (Fonseca, 2005:67). Partindo desta noção, definiu sete patamares de desenvolvimento: impulsivo, tónico emocional, sensório motor, projectivo, personalístico, categorial, puberdade e adolescência.

Brazelton propõe o modelo de desenvolvimento regido por “touchpoints” (Brazelton e Sparrow. 2001), ou seja, considera que o desenvolvimento se processa de forma disruptiva, intercalando momentos de desorganização e de estabilidade que alteram não só a criança como a própria família. Brazelton, ao identificar esses pontos de instabilidade, pretende que estes sejam assumidos pelas famílias como pontos que encorajam a construção de laços familiares mais sólidos e, conseqüentemente, reforçam a capacidade de aprendizagem da criança. (Brazelton e Sparrow, 2001). “Os touchpoints são como um mapa de desenvolvimento infantil que pode ser identificado e antecipado tanto pelos pais como pelos provedores.” (Brazelton e Sparrow, 2002:185)

Não obstante o desenvolvimento específico de cada criança, é de salientar que em termos gerais as crianças entre os três e os quatro anos apresentam características de específicas, que para Piaget se inserem no estágio pré-operatório, havendo uma “reconstrução do mundo ao nível do pensamento, uma vez que a capacidade de simbolização é cada vez maior”(Soares,2012:11) e para Wallon se inscrevem no estágio de desenvolvimento personalístico em que a criança se centra na descoberta do “eu” essencial para a construção da individualidade. (Fonseca, 2005: 87).

As crianças entre os dois e os sete anos encontram-se no estágio pré-operatório que Piaget (1953) caracterizou por nele haver um surgimento da inteligência intuitiva muito alicerçada no aparecimento da função simbólica, essencial na posterior relação entre pares, mas também na conquista da coordenação perceptivo-motora, na

assimilação, no início da interiorização de esquemas de acção em representações, nos jogos de imitação em diferido e nos jogos de imaginação.

Neste estágio, a capacidade de invocar objectos e situações sem a presença dos mesmos revela uma capacidade de interiorização mental muito significativa. Também através destas evocações mentais verifica-se que a criança começa a relacionar o passado com o futuro, a organizar representações assentes em configurações estáticas, noções de objecto, espaço, tempo e causalidade já utilizadas na acção efectiva.

A par destas características, Piaget verificou que as crianças neste estágio pré operatório revelam um pensamento rígido, um raciocínio pré-lógico, um animismo e um egocentrismo ainda bastante marcado (Schaffer, 2005). O estágio pré operacional é definido pela “habilidade de realizar actos caracterizados por adaptações à realidade que traduzem uma emancipação da imagem egocêntrica, bem como, o recurso à reversibilidade e à flexibilidade” (Fonseca 2005:176).

Por seu turno, Wallon (1970) considerou que a criança, no estágio personalístico mantém um mundo simbólico complexo, activo e intenso, mas dedica-se à sua pessoa, ao seu auto conhecimento. Neste sentido, inicia-se um enriquecimento da construção da personalidade e da atribuição de significados específicos a cada acto ou expressão. É nesta fase que se dá

“uma transição do acto motor para o acto mental, este processo dá-se através do reconhecimento do corpo, da representação vivida experiencialmente e integrada contextualmente, isto é, uma integração sensorial e perceptiva da experiência vivida e materializada pela motricidade, selectivamente diferenciada pela capacidade da criança em se auto-reconhecer”. (Fonseca, 2005:89)

Ao centrar-se em si própria, a criança desenvolve uma atitude de oposição na tentativa de afirmar a sua diferenciação, tomando consciência do seu corpo e do seu “eu” psíquico, ou seja, assumindo a sua individualidade. (Schaffer, 1996). No seguimento desta ideia, Schaffer (2005) afirma que a criança, ao tornar-se capaz de entender os sentimentos dos outros, toma determinados adultos como referência, os outros significativos, adoptando-os como seu modelo, sentindo-se capaz de lhes exprimir as suas necessidades e desejos.

Mais genericamente, nesta idade as competências motoras da criança são testadas repetidamente até que a criança se sinta apta e confiante com o desempenho do seu próprio corpo.

Alguns autores frisam que o desenvolvimento motor de rapazes e raparigas não se processa da mesma forma. Assim pode-se verificar, segundo Feldman (2001), que por volta dos três anos os rapazes são mais altos em cerca de 5 a 8 cm e mais pesados em cerca de dois a três quilos do que as raparigas. Este mesmo autor salienta que as crianças em idade pré-escolar, entre os três e os seis anos, fazem elevados progressos tanto ao nível das competências motoras grossas (correr, saltar, descer degraus) como finas (desenhar, atar sapatos). Também a lateralidade começa a definir-se nesta idade, “A criança começa a revelar preferência na utilização da mão direita ou esquerda consoante o caso” (Ajurriarra 1974, citado por Fonseca, 2005:271). Dos três aos seis anos a agilidade, o equilíbrio, o controlo e a coordenação apresentam progressos de dia para dia. A brincadeira e o jogo simbólico foram considerados por estes autores, como peças fundamentais do desenvolvimento na infância.

A actividade mental de cariz simbólico, reflectindo-se nas dinâmicas de brincadeira, é uma constante e essencial na vida das crianças, podendo ser lida numa vertente mais epigenética ou mais relacional mas ainda assim potenciadora essencial do desenvolvimento da criança.

## **1.2 A Brincadeira /Jogo simbólico**

“As crianças brincam porque gostam” (Winnicott, 1979:161): esta parece ser a principal razão porque as crianças brincam. Por outro lado, a natureza da brincadeira parece mudar com a aquisição da capacidade de interiorização mental (Fonseca, 2005) decorrente do incremento da aquisição da linguagem.

Antes de prosseguir esta linha de pensamento é fundamental tentar definir o conceito de brincadeira e de jogo simbólico para se poder posteriormente equacionar as suas funções no âmbito do desenvolvimento.

O jogo simbólico alia dois conceitos de origem latina: brincar e lúdica. Brincar deriva da étimo latino “vinculum que quer dizer laço, algema, e é derivada do



verbo vincire, que significa prender, seduzir, encantar” (<http://www.dicionarioetimologico.com.br/searchcontroller.do?hidArtigo=2F35AE7D641B6F1FCCE3C61346B0F49A>) e ludicidade tem origem na étimo “ludus, que significa: exercício, drama, teatro, circo” (<http://www.dicionarioetimologico.com.br/searchController.do?hidArtigo=2F35AE7D641B6F1FCCE3C61346B0F49A>).

Neste sentido a brincadeira pode ser considerada uma estratégia de criar laços com pares, apreender significados externos integrando-os em estruturas internas já existentes, como uma forma de exercício, que engloba a simulação de situações e a encarnação de papéis e circo que diverte e seduz.

Neste sentido, a brincadeira pode ser considerada uma estratégia de criar laços com pares, apreender significados externos, integrando-os em estruturas internas já existentes, como uma forma de exercício, que engloba a simulação de situações e a encarnação de papéis e circo que diverte e seduz.

Piaget (1976) considera “o jogo como uma actividade que desenvolve o intelecto da criança” (p.139) e que a cada idade corresponde um tipo de brincadeira que se reveste de características próprias acompanhando os processos específicos de desenvolvimento. Para Piaget, a brincadeira desenvolve o sentido de exercício tanto mental como físico e simultaneamente faz surgir e desenvolver o conceito de símbolo, ou seja, uma abstracção da realidade, criando novas linguagens e abstracções.

Assim foram identificados três estádios que se encadeiam de forma sequencial: brincadeira psicomotora (até aos dois anos), brincadeira simbólica (dos dois aos sete anos) e brincadeira ou jogos mais estruturados onde é necessário cumprir regras (a partir dos sete) (Dolle, 2005).

Wallon (1930-1947) postula a natureza livre e lúdica da brincadeira e entende-a como uma actividade voluntária da criança e define quatro categorias: jogos funcionais, ficção, aquisição e fabricação. (Fonseca, 2005)

A primeira categoria caracteriza-se pela exploração do corpo através dos sentidos e do movimento, associa-se à “lei do efeito”, pois a criança apercebe-se da sensação agradável conseguida pelos seus gestos e tende a repeti-los. (Fonseca, 2005:83)

Seguem-se os jogos de ficção, em que a criança assume papéis referentes ao contexto social que lhe é próximo. Encerra um cariz imaginário que é testado em

dinâmicas de “faz de conta”, através da imitação de comportamentos de adultos ou outros significativos em espaços de “casinha”, “garagem” “escola”, entre outros. Wallon considera que “a motricidade passa então a estar ao serviço da representação mental permeada por relações sociais, conquistas e conflitos, contradições e crises de afirmação(...)” (Fonseca, 2005: 90).

A terceira categoria, os jogos de aquisição, inicia-se quando em bebé a criança se empenha em imitar, compreender, reproduzir desenvolvendo as suas aquisições mentais.

Por último, os jogos de fabricação dizem respeito à actividade de criar, combinar, transformar e podem surgir no seguimento do jogo de ficção.

Segundo Schaffer (2005) “à medida que a linguagem começa a desabrochar, a natureza das brincadeiras muda” (p.264).

| Nível                                                                    | Tipo de Brincadeira                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Brincadeira sensório-motora<br>(dominante nos primeiros 18 meses)        | Explora e manipula os objectos. Tocar, abanar, chupar, atirar, bater.                                                                                                                                                                         |
| Brincadeira construtiva<br>(começa no segundo ano de vida)               | Os objectos são cada vez mais usados para construir coisas, ou seja, os blocos são empilhados em torres ou alinhados lado a lado, os puzzles são construídos, o barro é moldado em formas.                                                    |
| Brincadeira do “Faz de conta”<br>(Começa também no segundo ano)          | A brincadeira torna-se um veículo da imaginação da criança; ela já não está presa à realidade e, em vez disso, os objectos são usados para representar qualquer coisa que a criança deseje.                                                   |
| Brincadeira sóciodramática<br>(a partir dos quatro anos)                 | As crianças assumem papéis: cowboys e índios, médicos e doentes, professores e alunos.                                                                                                                                                        |
| Brincadeira regida por regras<br>(a partir dos primeiros anos escolares) | As crianças compreendem agora que a brincadeira pode ser regida por leis às quais tem que se submeter, especialmente quando tomam a forma de jogos com outras crianças. Isto vai substituindo progressivamente a brincadeira do faz de conta. |

Quadro 1 - (Schaffer,2005:264) - Fonte: baseado em Belsky & Most (1981), Nicolich (1977); Rubin, Fein & Vandenberg (1983)

No quadro anterior é possível observar que a brincadeira acompanha o desenvolvimento, assumindo formatos próprios e cada vez mais complexos. Foram apresentadas algumas propostas relativas ao desenvolvimento e à progressão da

brincadeira levada a cabo pelas crianças. No entanto, existem outros conceitos de organização do jogo e da brincadeira.

“Por exemplo o jogo sócio dramático, considerado como paradigma do jogo na idade pré-escolar (McCune-Nicholich & Fenson, 1984; Smith & Vollstedt, 1985), compreende as seguintes dimensões: verbalização, interacção social, conflito conceptual e não literalidade”. (Spodek, 2002:226).

Vigotsky (1956) considera que, na brincadeira, a criança articula significados dissociados do objecto e da acção a que usualmente estão relacionados. Assim “ a criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais”. (Schaffer, 2005:236). Na visão de Vigotsky (1956), a brincadeira tem a função de promover aprendizagens conjuntas activando o que denominou por conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) que diz respeito ao “intervalo entre aquilo que uma criança consegue fazer sem ajuda e o que consegue fazer com o apoio de pessoas mais conhecedoras”(Schaffer, 2005:228).

Neste sentido, Vygotsky considera que um contributo que os adultos significativos podem fornecer à criança é a linguagem, não só por ser um veículo natural da cultura e da sociedade, como por permitir à criança dominar o seu próprio mundo, na regulação das suas atividades. (Schaffer, 2005)

A brincadeira e as aquisições de domínio intelectual estão “enraizados em contextos culturais e interpessoais que representa o ponto de encontro dos três conjuntos de forças – culturais, interactivas e individuais.” (Schaffer, 2002:224). Esta dinâmica conjunta gerada pela brincadeira desencadeia a aquisição da capacidade de abstracção, explorando “realidades” fantásticas, possibilitando a exploração de papéis, identidades, compreensão de factos e situações vivenciadas.

A fantasia envolvida na brincadeira e no jogo simbólico promove a organização mental da criança, estrutura-a, testa-a e atribui sentido à realidade. Para Harris (2000) “brincadeira de faz de conta – tal como todas as actividades imaginárias – tem muitas utilizações: emocional, cognitiva e social” (Schaffer, 2005:265).

Winnicott (1975) afirma que, para além do prazer que a criança vivencia quando brinca, fá-lo também “para dominar angústias, controlar ideias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados” (p.163).

Assim, este autor salienta que brincar tem um lugar e um tempo e que acontece primeiramente entre a mãe e o bebé, segundo as experiências de vida. Brincar é essencial na perspectiva de crescimento e de desenvolvimento, além de conduzir aos relacionamentos grupais. “Brincar é fazer” (p.165). Independentemente das mais variadas funções que a brincadeira e o jogo simbólico possam ter, é consensual nos diversos autores consultados que estes assumem uma dimensão incontornável e essencial para o desenvolvimento das competências interrelacionais, intelectuais e pessoais da criança.

### 1.3 A identidade

A construção da identidade é o processo pelo qual a criança constrói o seu “eu”. Este processo é uma articulação entre o conceito de diferente e de igual. Considera-se a construção da identidade o resultado da interiorização do “conjunto de características inatas” (Schaffer, 2005:346), distintas dos restantes indivíduos, que irão ser modeladas pela assimilação de comportamentos e atitudes comuns à sociedade que é a sua, considera-se a construção da identidade. (Schaffer, 2005).

Individualização, segundo Schaffer (2005), “é o termo geral para todos os processos utilizados na aquisição, pelas crianças, de uma identidade” (p.345) e socialização “é o termo geral para todos os processos através dos quais as crianças são ajudadas a adquirir os padrões e valores comportamentais necessários para viver nessa sociedade em particular”.(p.345). O paradoxo destas duas vertentes é essencial, dando resposta à aquisição de uma identidade em que a criança se sinta única e simultaneamente pertença de um grupo de iguais. (Schaffer, 2005)

Erikson (1973) considera a identidade numa perspectiva psicossocial, e concilia três variáveis: “Eu” activo, o meio envolvente e o processo de resolução de crises que permite o ajuste do primeiro ao segundo. (Noack, 2007). O “Eu” activo desenvolve mecanismos de resposta adaptativa às crises apresentadas pelo meio onde se insere. A

identidade e as suas crises abrangem dimensões psíquicas e sociais, contendo uma vertente consciente e outra inconsciente, que estão contextualizadas num enquadramento psico-histórico específico. (Erikson 1973-1988, citado por Noack, 2007).

Erikson (1973) identificou uma série de crises ao longo do ciclo da vida que, após serem solucionadas internamente, possibilitam a transição para o estágio seguinte de desenvolvimento da identidade. A relevância dada a estas crises foi apontada não só por Erikson (1973-1988) mas também por autores mais recentes como Brazelton. (Brazelton e Sparrow, 2001).

Neste sentido Erikson (1973-1988) propõe oito fases de desenvolvimento da identidade articuladas segundo sentimentos antagónicos: confiança/desconfiança, autonomia/duvida, Iniciativa/culpa, mestria/inferioridade, identidade/difusão, intimismo/isolamento, generatividade/estagnação, integridade/desespero. (adaptado de Schaffer, 2005).

Irei agora descrever as características das fases que se apresentam mais relevantes para este trabalho. Na primeira fase, entre os oito e os dezoito meses de idade, a criança experiencia a confiança versus desconfiança, essencialmente na relação com a mãe e transpõe este patamar ao alcançar sentimentos de esperança. (Sprinthal, 1993)

Num segundo patamar, a criança (entre os dezoito meses e os três anos) assume a sua individualidade, reconhece-se como um ser distinto dos “outros” e vive a oscilação entre sentimentos de autonomia e a dúvida que cada escolha representa. Ao solucionar esta questão, a criança reforça a sua vontade e o auto controlo.

Dos três aos seis anos, a criança atravessa o estágio a que Erikson denominou de fase do jogo “no ponto de vista cognitivo, pré operatório, o pensamento dominante é a livre fantasia”. (Sprinthal, 1993:149). A criança revela uma elevada capacidade de iniciativa, assume a sua masculinidade ou feminilidade identificando-se com o adulto de referência. A vontade de assumir o papel do progenitor do mesmo sexo faz crescer na criança sentimentos de culpa e de vergonha. No entanto, com o desempenho de jogos dramáticos dá-se a antecipação de papéis sociais que têm como função a sublimação de sentimentos de culpa de cariz psicosssexual. O ultrapassar destes sentimentos negativos,

como a culpa e a inibição, potencia a capacidade de perseguir objectivos. (Schaffer, 2005).

Entre os seis e os onze anos de idade, a criança oscila entre sentimentos de competência e de inferioridade. Nesta fase de desenvolvimento, a criança sente-se apta a aprender e a realizar o que tem em mente, mas, simultaneamente, compara-se com os pares e tem sentimentos de inferioridade. Erikson considera que nesta fase a criança deve ser valorizada gerando sentimentos de motivação e de competência: “ao reforçarmos e nutrirmos deliberadamente a identidade masculina ou feminina neste estágio, estamos a ajudar a construir uma fundação firme para o estágio de desenvolvimento emocional seguinte” (Sprinthal, 1993:149).

A identidade da criança é construída através de diversas forças motrizes. Segundo Soares (2012) as características temperamentais e o sexo “constituem um motor para as transformações genéticas das representações sociais”. (p.34).

Matos (2007) considera que o reforço da identidade pessoal ou de género alicerça-se no período da fase genital infantil.

“o factor primeiro e prioritário de uma boa auto-estima ao nível da imagem sexuada é a narcisação dessa imagem pelos pais, designadamente no período sensível – tempo janela – da fase genital infantil (dos três aos seis anos de idade) é a época em que se formam os alicerces (...) dos atributos sexuais (p.135).

Segundo Matos (2007), é na terceira infância que a criança passa de um vínculo de dependência e protecção para um vínculo social de interdependência, colaboração e competição. “É o grande período de socialização e de desenvolvimento das funções do Eu” (p: 136).

Uma das vertentes mais significativas na construção da identidade, segundo a visão psicanalítica de Freud (1905), é o desenvolvimento sexual que se divide em dois períodos distintamente marcados: o primeiro, desde o nascimento até aos seis anos, e o segundo, com início na adolescência. Entre estes dois períodos, considera-se um período de latência. Se nos períodos de desenvolvimento da sexualidade predomina essencialmente uma vertente biológica, no de latência as dominantes são as forças

psíquicas “ que mais tarde farão obstáculo às pulsões sexuais e à semelhança de diques vão limitar a sua evolução” (Ferreira citando Freud, 2002:217).

Na teoria Freudiana da construção da identidade, a criança com dois ou três anos encontra-se na fase edipiana, sendo que a criança já se identifica com o progenitor do mesmo sexo “eu sou igual à mãe ou ao pai” (Ferreira citando Freud, 2002:221). Aos seis anos inicia-se no período de latência que “significa esforço de consolidação do Eu infantil – a luta pela maturidade, pela coerência e coesão do mundo interior” (Ferreira, 2002:218) e a criança procura “outros” que validem as suas próprias construções internas:

“todo o período de latência vai reforçar a identidade sexual, através de novas experiências relacionais, novos tipos de conflitualidade-confronto com professores-pais, colegas-irmãos, numa sequência que deve confirmar a criança no poder do seu próprio sexo, nas escolhas afectivas e na capacidade de pensar”. (Ferreira, 2002:219)

A criança na fase de latência já desenvolveu sentimentos de identificação sexual, de idade e de individualização que promovem a aproximação ou distanciamento de outras crianças/grupos. Segundo Ferreira (2002), a partir dos seis anos já estão definidas internamente as 3 vertentes psíquicas: Eu, Id e Super- eu. O Id referente às pulsões, o Eu contendo os níveis de consciência, pré-consciência e a inconsciência e o Super eu ligado à “interiorização de regras, interdições e censuras das figuras paternas.” (Ferreira, 2002:223).

O “Eu” da criança vai sendo descoberto entre o grupo de pares. A opinião dos do grupo revela-se influenciadora da autoconsciência, autoconceito e auto-estima, ou seja, da sua identidade (Fonseca, 2005).

#### **1.4 Relação e pares**

Com o crescimento, a criança vai enriquecendo substancialmente a sua rede de relacionamentos. “A origem da pessoa são as emoções e os afectos que se verificam na relação da criança com os adultos” (Branco, 2010:206), ou seja, a criança vive e

desenvolve-se através dos cuidados que lhe são dedicados. Se, no início da sua existência, a criança relaciona-se quase de modo exclusivo com a mãe (Ferreira, 2002; Sprinthall, 1993), pois a mãe representa para a criança o seu próprio mundo, posteriormente esse interesse vai-se alargando, passando a incluir o pai e a restante família, mais tarde a creche e a escola e assim sucessivamente até à idade adulta. É de salientar que “à medida que as crianças crescem, formam uma rede cada vez mais diversificada de relações interpessoais” (Schaffer, 2005:129). Neste crescendo relacional, a criança vai desenvolvendo a sua dimensão social (Ferreira, 2002).

As relações estabelecidas pela criança podem ser duas naturezas: verticais ou horizontais (Schaffer, 2005). Nas relações entre pares estabelecem-se relações tendencialmente de horizontalidade que são relações

“entre indivíduos com os mesmos poderes sociais: são igualitárias por natureza e as interações sobre as quais se baseiam tendem a ser mais recíprocas do que complementares (...) Os papéis podem ser invertidos, porque os parceiros têm capacidades semelhantes”. (Schaffer, 2005:130)

A relação entre pares, ou seja a relação simétrica, desempenha um papel significativo na aprendizagem relacional, preenchendo vertentes substancialmente distintas, das relações desenvolvidas de forma assimetria, ou seja, entre crianças e adultos. (Schaffer, 2005).

A dimensão social de uma criança, a sua adaptação à sociedade e a adopção de comportamentos que resultarão na aproximação ou distanciamento dos pares constituem um efeito de causalidade (Alves, 2006). A adaptação social da criança é privilegiadamente promovida através da relação entre iguais. A adopção de determinados comportamentos potencia de modo inequívoco relações de amizade ou inimizade, de cooperação ou de competição.

A criança desde muito cedo revela capacidade de interacção social. Segundo Alves (2006), baseando-se em Rubin e na sua equipa, a interacção da criança até aos dois anos envolve as seguintes características:



“(a) capacidade para coordenar o seu comportamentos com a actividade do parceiro; (b) imitação da actividade dos pares e tomada de consciência que é imitado, (c) aparecimento do turn-taking, (d) comportamento de ajuda e de partilha e (e) capacidade para responder apropriadamente às características dos seus pares.” (p.8)

Entre os dois e os três anos, as crianças começam a desenvolver interacções baseadas em jogos de olhares, imitação mútua de comportamentos e em temáticas específicas. (Alves, 2006). Nesta idade, são também observáveis conflitos desencadeados pela posse de objectos, que se irão prolongar entre os dois e os sete anos de idade (Alves, 2006), sendo interacções, não revelando ainda comportamentos grupais. Nestas idades, as crianças ainda não revelam, de forma significativa, comportamentos de grupo, mas sim de interacções mútuas.

Alves (2006) refere ainda, assumindo as teorias de Rubin e colaboradores (1998), que entre os dois e os cinco anos, a criança atravessa um período de inúmeras alterações no domínio social. Neste período, o relacionamento com pares baseia-se sobretudo em dinâmicas estruturais do grupo e em jogos simbólicos que se vão tornando cada vez mais complexos, proporcionando à criança oportunidade de desenvolver as suas capacidades de comunicação, de negociação de regras, papéis e conteúdos e de resolução de conflitos. Ainda considera que no período pré-escolar predomina essencialmente a dinâmica de estruturação do grupo baseada em conceitos de hierarquia e dominância.

A um dos membros do grupo é-lhe reconhecido o papel de líder (pela sua competência relacional e comunicativa); esse líder assume activamente a escolha de actividades a desenvolver pelo grupo e medeia conflitos intragrupais.

As crianças desta idade reconhecem o seu melhor amigo ou seja o par com quem passam mais tempo e com quem mantêm trocas relacionais mais intensas, quer sejam positivas ou negativas. (Alves, 2006). As trocas relacionais, quer positivas quer negativas, são mediadas maioritariamente pela posse de objectos.

Considerando Hartup (1983), com a entrada no ensino básico, as relações entre pares “tornam-se mais complexas e os objectivos dos novos grupos de pertença passam a constituir dimensões relevantes na vida social da criança” (Soares, 2012:63). Segundo estudos realizados por Coie & Dodge (1988), o período escolar caracteriza-se por

dinâmicas de grupo mais marcadas, uma hierarquização mais assumida e onde os conflitos revelam uma agressividade verbal em detrimento da agressividade física, como na fase anterior. Também os jogos de cariz simbólico (lutas, casinha, escolas, garagem,...) vão dando lugar a jogos de regras corroborando a teoria de Piaget (1976).

A preocupação por ser aceite no grupo de pares torna-se uma constante. Na fase escolar já é notório o agrupamento por género (Teasley & Parker, 1995; Rubin, Bukowisk, & Parker, 1998), que consequentemente assume dinâmicas distintas. (Alves, 2006). Com a aproximação à adolescência as crianças transitam o seu conceito de amizade baseado no aqui e agora (objectos, posse) para aspectos mais psicológicos (empatia, compreensão, lealdade e confiança). A crença que um conflito pode tornar a relação mais forte é assumida por crianças mais velhas refere Alves (2006) baseando-se em Hartup (1983):

Por volta dos onze anos “os amigos íntimos ou mais próximos, tendem a aumentar (Epstein, 1986; Rubin, et al., 1998) e a apresentar características similares (idade ou sexo). Contrariamente ao que se verificava na idade pré-escolar, os conflitos durante a idade escolar não são mais frequentes entre as crianças que têm relações de amizade”. (Alves,2006:11)

Aproximando-se o final da idade escolar começam a surgir grupos espontâneos e voluntários que podem aglomerar entre três e nove elementos em que “Todos partilham uma determinada característica, como o sexo, a idade, a etnia, etc”. (Alves 2006:12).

Neste sentido critérios de similaridade, empatia e ajustamento social determinam grandemente a organização do grupo (liderança e a hierarquização). A criança conquista ou é-lhe atribuído um papel dentro do grupo e simultaneamente um estatuto. Esse estatuto só por si já nutre na criança sentimentos de pertença que contribuem para a construção da sua identidade. A relação entre pares ou relações simétricas promove o pensamento moral, cognitivo e emocional, colocando a tónica na liberdade de participação, de decisão e de posicionamento (Soares, 2012). Para Schaffer (2005) estas relações contribuem para o desenvolvimento social e intelectual do grupo.

Todo este processo concorre de forma significativa para reforçar a individualidade da criança que assume ou descobre um papel específico no seio do grupo e por sua vez perpetua a cultura grupal com regras quer explícitas quer implícitas

(Schaffer, 2005). A criança, à medida que cresce, valoriza cada vez mais a opinião dos pares. (Schaffer, 2005). O que os pares pensam sobre a criança irá influenciar a sua auto consciência, auto conceito e auto-estima, ou seja, a sua identidade (Fonseca, 2005). Ser aceite pelos pares, agir agressivamente para com eles ou isolar-se são comportamentos relacionais indicadores de desajuste social (Alves, 2006). Consequentemente, o sentir-se apreciado define amizades preferenciais e reforça comportamentos.

À vista do desenvolvimento e da brincadeira, as competências sociais, segundo Alves (2006), vão-se complexificando, definindo diversos níveis. Nesta ótica, a autora, referenciando Rubin, Bukowisk & Parker, 1998, considera que as relações entre pares, numa primeira fase, giram em torno do próprio indivíduo, num segundo nível estabelecem-se interações que darão origem a relações mais consistentes e, por fim, impõe-se a dinâmica dos grupos.

“Ao nível mais baixo de coordenação as crianças brincam em paralelo - executando a mesma actividade , por ventura, lado a lado – mas com pouca ou nenhuma interacção social (...). A um nível mais elevado de coordenação entre pares está a actividade conjunta, que oferece um maior potencial para o conflito, mas também para a solidariedade e para o divertimento”.

(Parker & Gottman, 1989 citado por Spodek, 2002:124)

Os níveis mais complexos de relacionamento, segundo Rubin e colaboradores (1998), estão alicerçados nas fases de interacção mais básicas. Assim, quanto mais consistente e sólida for a experenciação dos primeiros níveis, mais sucesso de cooperação, amizade se pode esperar nos níveis mais elevados e complexos (Alves 2006).

A dimensão de estatuto inerente à relação de cooperação é um aspecto fundamental das relações entre pares e relaciona várias dimensões de ordem social. O estatuto no seio do grupo é mais um elemento que influi na construção da identidade. O estatuto construído reforça as características identitárias da criança.

Questões como as que irão ser analisadas no terceiro capítulo, referentes ao desenvolvimento das crianças da sala, reprodução de modelos sociais nas brincadeiras e

jogos simbólicos desenvolvidos e dinâmicas de associação entre pares, não são independentes da questão da idade e de género como é referido por Soares (2012).

As noções de desenvolvimento, brincadeira, identidade e relação de pares, enquadradas em pesquisas qualitativas, ou seja, de cariz interpretativo, têm vindo a ser estudadas no sentido de promover uma maior compreensão da realidade da criança.

No próximo capítulo será apresentado o método de pesquisa e de recolha de dados que foi adoptado neste relatório.

**Capitulo II:**  
**Métodos de pesquisa/investigação**

## 2.1 Metodologia

A educação, à semelhança de toda a actividade humana e social, concentra perspectivas múltiplas, diversos olhares e leituras (Afonso, 1995).

Numa primeira fase, é de considerar a educação como área de investigação pertencente às ciências sociais, sendo compreendida como um nicho “específico da actividade humana, um aspecto específico da realidade social no seio do qual se produzem questionamentos particulares, os objectos de estudo e as narrativas científicas próprias das diversas ciências sociais” (Afonso, 1995: 11).

Apesar da investigação qualitativa possuir uma longa tradição, o seu “desenvolvimento (...) em educação só se veio a verificar no final dos anos sessenta” (Bogdan, Biklen, 1994:19). Inicialmente os conhecimentos focados na educação de infância foram sendo construídos por um acumular de saberes práticos recolhidos pelos cuidadores ou educadores de infância no seu trabalho directo com as crianças (Spodek, 2002). O termo investigação qualitativa surgiu de forma indefinida por volta dos anos 60 e diz respeito a uma metodologia ou um conjunto de estratégias de investigação que partilham características comuns.

A investigação qualitativa que foi utilizada na realização deste estudo foi maioritariamente sustentada por Bogdan e Kiklen (1994), no entanto referências como Afonso (2004) ou Spodek (2002) foram também tidas em conta.

Os investigadores qualitativos em educação procuram focar-se em fenómenos seleccionados, ou seja, “na realidade a investigação qualitativa preocupa-se com a recolha de informação fiável e sistemática sobre aspectos específicos da realidade social usando procedimentos empíricos com o intuito de gerar e inter-relacionar conceitos que permitam interpretar a realidade” (Afonso, 2004:14).

Não obstante referirem-se a contextos diversificados, as abordagens qualitativas na investigação “partilham algumas características similares. A recolha de dados, a especificidade dos dados, a valorização do processo em detrimento dos resultados, a análise indutiva, o significado atribuído pelos protagonistas, são elementos caracterizadores desta forma de pesquisar” (Bogdan, Biklen, 1994:37).

A investigação qualitativa tem como objectivo investigar factos em contexto natural. O investigador pode ainda formar questões específicas à medida que recolhe os

dados. Neste cenário, o investigador inicia a sua tarefa de observação, sendo o modo mais imediato de apreensão das situações que se desenrolam à sua volta.

O investigador num estudo qualitativo começa por observar situações e contextos sociais aleatoriamente, neste caso com crianças, introduzindo-se no meio delas, dando-se a conhecer e ganhando a sua confiança, tornando-se um elemento aceite e não perturbador da estrutura anteriormente existente e que se pretende estudar.

A observação abrange um conjunto de tarefas no qual o modelo de análise é confrontado com os dados observáveis. Ao longo desta fase são recolhidas informações, tentando captar a espontaneidade da comunicação e a especificidade da situação. Considera-se assim a observação como uma fase intermédia entre a construção de conceitos e as hipóteses possíveis. Como atesta Sousa (2005):

“A observação em educação destina-se essencialmente a pesquisar problemas, a procurar respostas para questões que se levantem e a ajudar na compreensão do processo pedagógico. A observação permite efetuar registos de acontecimentos, comportamentos e atitudes, no seu contexto próprio e sem alterar a sua espontaneidade” (p.109).

Numa primeira fase o investigador depara-se com a decisão sobre o tipo de estudo que pretende realizar. No caso em questão será qualitativo: estudo de observação.

A observação é basilar neste processo, permitindo vários registos, mas nunca abrange a totalidade da situação. Assim sendo, a observação revela-se parcial, pois não é possível observar de forma integrada todos os momentos que constituem o acontecimento.

A imparcialidade e o rigor são requisitos fulcrais na tarefa do observador. Um observador deve manter a neutralidade rejeitando as juízos, especulações ou deduções que poderiam interferir com as conclusões finais.

Em estudos exploratórios, ou seja, numa fase inicial de observação simples, as questões a abordar não estão claramente definidas, procedendo-se a uma observação de carácter natural, informal, espontâneo e aleatório. Nesta fase de observação, os sujeitos são desconhecidos. A tarefa de registar e de recolher informações por parte do

investigador torna-se nesta fase aleatória, sendo apenas seleccionadas pela possibilidade de se revelarem oportunos na temática a abordar.

A estruturação da observação dá-se no momento em que os factos observados e os registos recolhidos começam a esboçar uma possível problemática. Neste sentido, o investigador começa a recolher elementos já seleccionados, orientados para o objecto de estudo que pretende aprofundar, sem nunca se afastar da imparcialidade.

A questão do planeamento e planificação do estudo decorre neste patamar, ou seja, é nesta fase que o observador define prioridades, direcções e caminhos a percorrer. Focalizar-se em determinadas situações é essencial e por vezes revela-se uma tarefa complexa.

Para este relatório recorri à observação directa e participativa, no âmbito da minha realidade de estágio, envolvendo-me e por vezes intervindo (quando solicitada pelas crianças) quando necessário. Neste sentido, fui observando a socialização das crianças a partir das vivências deste grupo.

A observação participante é uma forma de envolver o observador na dinâmica do grupo, no sistema vivenciado pelas crianças, na partilha das suas próprias regras. Esta abordagem contribui para tornar naturais os comportamentos das crianças, tornando-se o observador parte do grupo e não sendo estranhado. A participação na rotina diária das crianças ajuda a perceber as motivações das crianças de uma forma natural.

Posteriormente o investigador procede ao registo do observado, através de notas de campo que, segundo Bogdan e Biklen (1994), são “o relato escrito daquilo que o investigador ouve, vê, experiencia e pensa no decurso da recolha e reflectindo sobre os dados de um estudo qualitativo”(p.150).

As notas de campo estão divididas em dois tipos de registo: o primeiro tem uma função descritiva e o segundo reflexiva. Na primeira parte, regista-se de forma exacta o local, a descrição das pessoas, os objectos, os acontecimentos, as actividades e conversas observadas. Na segunda, e depois de todas as observações devidamente registadas, o investigador passa à reflexão e fundamentação das notas de campo.

A tarefa reflexiva implica o registo de ideias, estratégias e reflexões sobre os padrões emergentes, mas também uma pesquisa vasta sobre autores que abordam o assunto ou os conceitos em questão.



A investigação qualitativa tem como principal objectivo a compreensão de comportamentos e fenómenos da experiência humana e faz-se através do investigador, “a fonte directa de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (Bogdan e Biklen, 1994:47). Este tipo de investigação tem na sua essência 5 características: o ambiente natural é a fonte directa dos dados; a investigação é descritiva; há maior focalização no processo do que nos resultados; a análise é realizada de forma indutiva; e, por fim, o significado é essencial nesta abordagem (Bogdan e Biklen, 1994).

O investigador é o principal colector de dados, passando a maior parte do tempo no local onde se desenrolam as pesquisas, tentando esclarecer junto da escola, família ou com as próprias crianças as questões a abordar.

Referente esta característica Bogdan e Biklen (1994) salientam:

“Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as acções podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem” (p.48)

A segunda característica compreende a vertente descritiva, ou seja, os dados, que são recolhidos através de imagens, palavras e não em números (abordagem quantitativa). O investigador transcreve com o máximo rigor notas de campo, entrevistas, fotografias, analisando-as posteriormente tal como foram redigidas. A pormenorização e o rigor ao longo de todo o processo são muito relevantes.

Relativamente à terceira característica, o investigador leva em conta e procura esclarecer termos, conceitos e teorias influenciadoras do contexto em causa e que ao serem adoptados pelas crianças e adultos que os envolvem constituem um património de “senso comum” .

A quarta característica refere-se à forma indutiva como se desenvolve a investigação. O investigador não procura dados que atestem uma hipótese previamente delineada, pelo contrário, reflecte e trabalha acompanhando o desenvolvimento dos acontecimentos.

Na quinta característica, podemos considerar que o investigador procura descobrir significados para o que observou, registou e vivenciou, tentando apreender o verdadeiro sentido da realidade constatada. Através das informações recolhidas a pesquisa começa a ganhar contornos mais precisos. Como esclarecem Bogdan e Biklen, (1994) “o processo de análise é como um funil: as coisas estão abertas de início e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo”(p.50)

Bogdan e Biklen (1994) sugerem uma recolha de dados restringida a uma organização específica, baseada na observação participante e organizada em três vertentes:

- “1. Um local específico dentro da organização (a sala de aula, a sala de professores, o refeitório).
  2. Um grupo específico de pessoas (membros da equipa de basquetebol do liceu, professores de um determinado departamento académico).
  3. Qualquer actividade da escola (planeamento do currículo ou o “namoro”)
- (p.90)

Estas três vertentes devem ser tidas em atenção como delimitativas da temática a investigar. Facilita este processo orientar o estudo, delimitando o espaço a observar, o sujeito e as dinâmicas que se pretendem compreender.

A investigação qualitativa, por contar com o observador participante, deve ser aprofundada de forma gradual, à medida que as relações se firmam e se estabilizam. Esta questão é muito relevante tendo em conta que o investigador vai-se inserir num grupo já constituído e é necessário tempo para ser integrado.

Depois de todas as notas de campo estarem numeradas e organizadas, procede-se ao início da análise e ao tratamento dos dados, tendo como finalidade encontrar respostas para as seguintes questões inicialmente colocadas:

- Quais os factores que tendem a ser influenciadores da associação ou divisão das crianças na realização de determinadas brincadeira e jogos simbólicos?
- Em que medida a vertente de imitação e reprodução de modelos sociais potencia brincadeiras ilustrativas das actividades estereotipadas de género?

- Poder-se-á considerar os comportamentos de aglomeração ou de separação por género como ilustrativos dos comportamentos das crianças de três anos de idade?

## 2.2 **Análise e tratamento de dados**

Ao longo do estágio realizado entre janeiro e junho na Obra das Crianças da Lapa, com crianças de 3 e 4 anos, fui recolhendo informações em formato de entrevistas semi-orientadas e de notas de campo que constam em anexo neste relatório.

As informações recolhidas têm como finalidade dar resposta à problemática: Compreender as relações de género no âmbito do jogo simbólico em contexto do pré-escolar mais concretamente numa sala de 3 anos.

A amostra do estudo é composta por 22 crianças, sete do sexo masculino e quinze do sexo feminino, pertencentes à sala dos 3 anos, mas que, no entanto, apresentam idades entre os 3 anos e os 4 anos e meio. Neste estudo qualitativo, tornei-me observadora participante, inserindo-me no grupo de crianças e inteirando-me dos comportamentos, pensamentos e opiniões caracterizadoras de cada criança na sua individualidade, mas também, em certa medida, ilustrativas do grupo em causa. Segundo Bogdan e Taylor (1986):

“nos métodos qualitativos o investigador deve estar completamente envolvido no campo de acção dos investigados, uma vez que, na sua essência, este método de investigação baseia-se principalmente em conversar, ouvir e permitir a expressão livre dos participantes. Na mesma linha de pensamento, os autores atrás referidos dizem que a investigação qualitativa, por permitir a subjectividade do investigador na procura do conhecimento, implica que exista uma maior diversificação nos procedimentos metodológicos utilizados na investigação” (p.2)

Numa investigação qualitativa, a recolha de dados é realizada num ambiente específico, com indivíduos concretos e em contextos histórico-culturais inseridos numa realidade ímpar. Neste sentido, “a pesquisa qualitativa é de carácter interpretativo de fenómenos singulares, sem qualquer propósito de generalização. (Afonso, 2004:15). Por

esta razão, as investigações de abordagem qualitativa não são passíveis de generalizações pelo facto de reportarem a factos específicos e em contextos limitados.

Posteriormente ao processo de recolha aleatória de notas de campo, que servem para compreender o contexto onde o tema se insere, surge um tema de análise possível por parte do investigador. Quanto à recolha de informação Spodek (2002) considera que:

“Basicamente, o investigador interpretativo têm três formas de recolher informação sobre as actividades que decorrem em cenários autênticos: a observação, a entrevista e a análise documental.” (p.1055)

Na investigação em educação a problemática surge através da observação das diferentes dinâmicas adotadas pelas crianças, na tentativa de perceber se estão ou não relacionados com a questão a estudar. Numa fase seguinte, o investigador depara-se com a decisão sobre o tipo de estudo que pretende realizar. No caso em questão, o estudo será qualitativo: estudo de observação.

Nessa altura, a recolha de dados começa a ser mais dirigida, centrando-se na temática que se pretende estudar. A recolha de dados que contenham elevado grau de informação sobre o tema a ser analisado permite pensar e estudar com maior profundidade o tema em questão.

Os dados recolhidos para este relatório foram notas, ou seja, os registos escritos de situações, conversas ou dinâmicas levadas a cabo pelas crianças, ou mesmo por adultos, em sala de aula ou no recreio, que me pareceram significativos para temática a tratar. Complementarmente foram elaboradas entrevistas que “(...) procuram estudar variáveis complexas e mais ou menos subjectivas em amostras mais reduzidas, estabelecendo uma relação pessoal entre o entrevistador e o entrevistado, que leva este a um maior envolvimento na conversa e na elaboração das respostas.” (Sousa, 2008:247). Com as entrevistas realizadas procurei inteirar-me da perspectiva das crianças sobre as questões em causa.

Seguidamente vão surgindo as questões que irão ser abordadas para compreensão da temática, tendo em conta que deverão ser passíveis de serem respondidas. Na perspectiva de Tesch (1990)

“a análise de dados de um estudo de caso pode ser de três tipos:

- (a) a interpretativa, que visa analisar ao pormenor todos os dados recolhidos com a finalidade de organizá-los e classificá-los em categorias que possam explorar e explicar o fenómeno em estudo;
- (b) a estrutural, que analisa dados com a finalidade de se encontrar padrões que possam clarificar e/ou explicar a situação em estudo; e
- (c) a reflexiva, que visa, na sua essência, interpretar ou avaliar o fenómeno a ser estudado, quase sempre por julgamento ou intuição do investigador” (citado por Martins 2006:5)

Com a conclusão da recolha de notas de campo cabe ao investigador realizar a sua catalogação e classificação, organizando-as por temas na perspectiva de começar a estruturar a sua investigação. Para não incorrer em incongruências, procede a uma pesquisa vasta e aprofundada sobre o tema que pretende trabalhar. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994):

“ A análise envolve o trabalho com dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros” (p.205).

A análise de dados tem como intenção organizar a informação tornando-a acessível pela atribuição de uma leitura fundamentada a indivíduos intra ou extra contexto, Neste sentido a informação recolhida passa a ser esclarecedora e elucidativa da situação em estudo.

A análise de dados deste relatório foi elaborada numa versão interpretativa, tendo em conta que as principais conclusões irão no sentido de dar resposta às 3 perguntas inicialmente formuladas. “Esta pesquisa foi realizada através da estratégia do estudo de caso, pois pretendia-se estudar o que é (...) particular, específico e único” (Afonso, 2005:70) neste grupo limitado e com especificidades próprias. Assim essa investigação é singular mesmo que possa mais tarde ser confrontada com outras realidades semelhantes.

**Capítulo III:**  
**Análise interpretativa**

Ao longo deste capítulo é apresentada a análise e tratamento de dados recolhidos no estágio profissionalizante em pré-escolar, tendo como intuito responder à problemática: Compreender as relações de género no âmbito do jogo simbólico em contexto do pré-escolar mais concretamente em crianças dos três anos.

Este estágio em pré escolar foi realizado na “Obra das Crianças da Lapa” que é uma IPSS - Instituição Particular de solidariedade social – aprovada pelo Governo Civil a 20 de Dezembro de 1920, com a designação “Associação de assistência”. Esta associação de cariz assistencialista católica foi uma iniciativa de um grupo de cristãos da freguesia de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Lapa, apoiados pelo Pároco Monsenhor Domingos Nogueira. Esta instituição segue um ideário onde “a mensagem de Cristo é a verdadeira base da filosofia da instituição” (PEE:2). A gestão pedagógica foi entregue às irmãs de S. Vicente de Paulo até 1988, tendo sido substituídas por leigos que asseguraram o funcionamento da instituição mantendo-se fiéis aos princípios orientadores iniciais. Até ao ano lectivo 2002/2003 esteve em funcionamento a escola básica nº132 do primeiro CEB e o ATL que servia a população estudantil local. Actualmente, a instituição assegura os serviços de berçário e pré-escolar, prioritariamente para as crianças da freguesia, independentemente dos seus rendimentos.

A temática a estudar foi observada no contexto de um grupo de crianças de três anos da instituição acima mencionada. Com esta temática pretende-se realizar uma análise de cariz qualitativo, sustentada pela recolha de dados e evidências comportamentais dos indivíduos envolvidos nas situações a estudar.

A investigação interpretativa ou qualitativa visa compreender o “significado humano da vida social e sua elucidação e explanação pelo investigador” (Erikson, 1988, citado por Spodek 2002:1038) e conta com “três formas de recolher informação sobre as actividades que decorrem em cenários autênticos: a observação, a entrevista e a análise documental” (Spodek, 2002:1055).

Este relatório assenta na recolha de dados feita essencialmente por observação e registo de situações mediante notas de campo que emanaram de um contexto específico em que este grupo se insere e que me pareceram ser mais significativas ao longo da prática do ensino supervisionado.

Este estágio teve início em Janeiro e numa primeira abordagem constatei que onze em quinze meninas brincavam na casinha e que seis em sete rapazes brincavam na

garagem. As brincadeiras simbólicas desenvolvidas e os subgrupos constituídos revelarem alguma constância, que aparentemente relacionavam brincadeiras tipo com género da criança.

Nesta primeira constatação verifiquei que, por vezes, havia uma ligeira variabilidade no número de crianças que brincavam em cada espaço, mas raramente as variações se prendiam com a questão de género. Consequentemente surgiu o interesse por estudar esta problemática. A compreensão das relações de género no âmbito do jogo simbólico em contexto do pré-escolar mais concretamente em crianças dos três anos tornou-se uma prioridade. O interesse suscitado ia no sentido de me inteirar sobre quais os factores que tendem a ser influenciadores da associação ou divisão das crianças no âmbito do jogo simbólico. Em que medida a vertente de imitação e reprodução de modelos sociais potencia brincadeiras ilustrativas das actividades estereotipadas de género. E poder-se-á considerar estes comportamentos de segregação por género como ilustrativos das crianças com três ou quatro anos de idade.

Esta dinâmica não é independente do grupo observado, é antes um produto sociológico que emana da especificidade de cada criança e dos laços de relacionamento por elas desenvolvido neste contexto restrito. Para compreender a estrutura, dinâmica e preferências do grupo em causa, considero relevante iniciar por caracterizá-lo.

### 3.1 Caracterização do grupo

A amostra deste estudo é constituído por vinte e duas crianças, sete crianças de sexo masculino e quinze crianças de sexo feminino, que frequentam a sala dos três anos B na Obra das Crianças da Freguesia da Lapa e apresentam idades compreendidas entre os trinta e sete meses e os quarenta e oito meses de idade (levantamento realizado a 29 de Janeiro),

| Identificação      | M     | AM    | MG    | Mt G  | J     | Ly    | L     | LR    | L     | ME    | LF    | D     | Rg    | C     | LL    | I     | R     | MC    | ML    | T     | Rf    | MR    |
|--------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| Data de nascimento | 04-01 | 08-01 | 13-01 | 13-01 | 16-01 | 16-01 | 14-02 | 15-04 | 16-04 | 16-04 | 23-04 | 28-05 | 07-07 | 13-08 | 15-08 | 25-08 | 11-09 | 27-09 | 19-11 | 19-11 | 25-11 | 09-12 |



Todas as crianças deste grupo já frequentavam a instituição em anos anteriores tendo treze transitado de sala com a educadora.

À semelhança do que teoriza Vigotsky (1981), o desenvolvimento de cada criança assenta nos “produtos da linha natural de desenvolvimento que são transformados em virtude da sua interação com as forças da linha cultural” (Soares, 2012:14), ou seja, variáveis como local de residência, rendimentos e dinâmica familiar, entre outras, devem ser tidos em conta nesta análise, visto contextualizarem o universo das crianças e consequentemente a dinâmica da sala. Seguidamente serão apresentadas algumas relações entre os gráficos apresentados em anexo (47-50), construídos a partir dos processos individuais dos alunos.

Com a leitura dos gráficos, foi possível constatar que existe uma correlação entre os residentes na freguesia da Lapa (54%) e um elevado índice de rendimento do agregado familiar (52%), que foi confirmado pela confrontação dos gráficos e dos processos dos alunos.

No entanto, no caso da análise da estrutura familiar e o número de filhos, não foi possível encontrar nenhuma correlação. Pois através dos valores poder-se-ia fazer a seguinte leitura: as famílias de estrutura clássica (77%) (ver definição utilizada por Pordata.pt) eram constituídas pela família nuclear e um (36%) ou dois filhos (36%), visto o somatório destes dois itens totalizar 72% ou seja um valor semelhante ao referido anteriormente. No entanto, e remetendo novamente para os processos individuais, constatou-se que essa relação não correspondia à realidade. Apesar destes elementos constituírem dados que ajudam a compreender a estrutura sócio-económica deste grupo é relevante caracterizá-lo também pelo que foi observado e pelas notas de campo recolhidas.

Nesta sala a grande maioria das crianças é bastante sociável, aceitando e interpelando os novos adultos e crianças sem hesitação. Fazem perguntas, convidam para brincar, fazem pedidos, esta relação é natural e bastante imediata. A L, o L, a LL, a Ly, a MR, o Rg e o Rf foram as crianças que revelaram este comportamento de forma mais acentuada. A LR, a I, o D e o T foram as crianças que nas primeiras três semanas se mantiveram mais distantes. A I, ao longo das vinte e uma semanas de estágio, manteve uma atitude reservada, desviando o olhar quando algum adulto fala com ela,

comunicando somente quando era necessário, em tom muito baixo e brincando a maior parte do tempo sozinha.

Algumas crianças revelaram um relacionamento mais difícil de gerir, como sendo o D, o T, a LY, que reagem descontroladamente perante algumas contrariedades, levando algum tempo a acalmarem-se. Pode ser constatado na seguinte nota de campo:

O D terminou o almoço, começou a chorar dizendo que queria ir dormir. (...) No patamar das escadas entre o primeiro e o segundo andar o D começou a deixar-se escorregar para o chão, ficando deitado no chão. Perguntei-lhe:

Estagiária - O que foi D?

D - Quero dormir aqui.

Estagiária - Aqui? Aqui é muito duro, não vais conseguir dormir.

D - Mas eu quero. Quero ficar sozinho. (...)

Estagiária – Anda! – diz a estagiária pegando-o ao colo. A criança esperneou, mas continuou ao colo. Chegando ao dormitório a estagiária deitou-o no catre e foi ajudar outras crianças a deitarem-se. O D continuou a chorar, escorregando para o chão. (...)

No final do descanso a auxiliar comentou que a criança acabou por adormecer mas que demorou bastante tempo, nunca tendo deixado de chorar.

(nota de campo nº 1, 7 de Fevereiro de 2013)

Em brincadeira orientada a generalidade o grupo revelara maior entusiasmo pela modelagem, pintura, culinária, dramatização e audição de contos, principalmente contos tradicionais como “Os três porquinhos”, “A carochinha”, o “Capuchinho vermelho” e a “Galinha ruiva”. De entre as histórias que foram contadas, as crianças mostraram um interesse recorrente pela história dos três porquinhos e essencialmente pela personagem do lobo mau.

“A maldade é qualquer coisa que a criança reconhece dentro de si mesma: o seu desejo de o devorar e as consequências – a angustia de possivelmente vir ela própria a sofrer a mesma sorte. Assim o lobo é uma personificação, uma projecção da maldade da criança – e a história diz como se pode fazer face a esta situação de forma construtiva. (Bettlheim, 2005:59)

Quanto à autonomia, observei que todas as crianças conseguem utilizar a casa de banho sem que tenham que ser acompanhadas. Também se sabem assoar sozinhas e sobem escadas sem ajuda dos adultos. O manuseio de talheres e materiais

riscadores é feito de forma adequada. No entanto, a autonomia no acto de adormecer não se revela tão acentuada. O D, a L, a LL, o L, o R ainda necessitam de algum adulto junto deles para conciliarem o sono. As crianças deste grupo já não usam fraldas, conseguindo ter um autodomínio bastante significativo à excepção do R, que as usa durante o descanso.

Este grupo é muito activo, gosta de participar e dar opiniões, mas por vezes torna-se e agitado. Esta agitação, possivelmente, está relacionada com a estadia prolongada em espaços interiores e limitados. Consequentemente revelam alguma dificuldade em focarem-se no que lhes é dito. Este grupo prefere brincar no recreio dos bebés, onde existem bolas, balancés, escorregas e triciclos. Ao longo destes cinco meses, a grande maioria das crianças conseguiu adquirir uma elevada destreza física, à excepção da ME.

“ a passagem do acto motor ao acto mental opera-se por meio da gnósia e do reconhecimento do corpo, uma representação vivida experiencialmente e integrada contextualmente, isto é, uma integração sensorial e perceptiva da experiência vivida materializada pela motricidade, selectivamente diferenciada pela capacidade da criança em se auto conhecer” (Fonseca, 2005:89)

Apesar do grupo se relacionar de forma cooperativa na maioria das vezes, também surgem conflitos usualmente relacionados com a noção de posse. Esta característica é representativa do estágio personalístico onde a criança “começa a fazer uso já de pronomes pessoais na primeira pessoa, o «mim» o «eu» e o «meu» mesmo, servem para se designar a si próprio, mostrando inequivocamente (...) que busca um lugar e uma afirmação pessoal” (Wallon, 1970 citado por Fonseca, 2005:90)

As crianças em geral revelam dificuldade em emprestar os seus pertences ou em partilhar brinquedos, como é possível verificar pela nota de campo nº10, apresentada seguidamente:

Estagiária: Olá L, hoje temos um carrinho novo na casinha?  
 L: Ana, não é da casinha é **meu**.  
 Estagiária: Não sabia que hoje tinhas trazido um carrinho novo.  
 L: É o carrinho das vassouras e dos baldes. (...)  
 L: Não podem mexer, fui eu que trouxe é da **minha** casa.  
 Ly: Mas **eu** também quero ver

L:Não

Estagiária: L não é preciso gritar, se trazes os brinquedos para a escola é para partilhar.

L: Mas **eu** não quero, porque é **meu**.

Enquanto a estagiária falava com a L a C foi buscar todos os aventais da casinha e replicou:

C: Então também não brincas com isto. – Disse a C mostrando todos os aventais que tinha na mão.

L: Mas eu preciso porque **eu** vou limpar a casa. (...)

L: Está bem, eu empresto, mas só a ela.

A Ly e a R ao ouvirem esta exclamação disseram em uníssono:

Ly e R: E **eu**!

L: Não!

A Ly começou a chorar.

L: Está bem, também podes.

(Nota de campo nº10 de 21 de Março de 2013)

Esta nota de campo é bastante representativa, pois não só ilustra as dinâmicas específicas do estágio personalístico, centrado na descoberta do eu, como do estágio pré-operatório identificado por Piaget (1972) “com o aparecimento da função simbólica, noções de objecto, espaço, tempo e causalidade” (Fonseca, 2005:169).

Neste subcapítulo irei analisar as dinâmicas de associação e dissociação por género, relacionadas com o jogo simbólico desenvolvido neste grupo de crianças de idades compreendidas entre os 41 e os 52 meses (término do estágio).

### 3.2 Brincadeira e jogo simbólico associação e dissociação por género.

Assim, é relevante descrever o modo como as crianças se organizam no espaço de sala, as companhias que elegem para brincar e registar as alterações que foram surgindo são longo dos cinco meses de estágio.

Em brincadeira livre, de uma forma geral, observei que as crianças de sexo feminino brincam preferencialmente às escolas, às casinhas, cozinham e tratam dos bebés, enquanto as crianças de sexo masculino brincam nas garagens, com dinossauros ou simulando lutas. A nota de campo nº 16 ilustra esta realidade:

O L, o LF, o M e o Rg estavam a brincar na garagem, O L levanta-se e diz:

L: Vamos fazer uma pistola com as construções.  
 LF: Também vou.  
 Levantam-se todos ao mesmo tempo e dirigem-se ao balde dos legos.  
 Depois de construírem as pistolas começam a perseguirem-se uns aos outros simulando um tiroteio.  
 Intervenho chamando o L e dizendo-lhe para não brincarem as pistolas.  
 L: Mas nós gostamos.  
 Estagiária: Mas não é uma boa brincadeira.  
 L: oh Ana mas é só a fingir.  
 Estagiária: mesmo que seja só a fingir não é uma boa brincadeira.  
 LF: Está bem  
 Passado pouco tempo M e o LF vem ter comigo e perguntam:  
 LF e M- Ana e às espadas podemos brincar?  
 Nota de campo nº16 de 10 Abril 2013

As notas de campo revelaram-se essenciais no fornecimento de dados para este relatório, No entanto foram também realizadas entrevistas que foram utilizadas apenas para validar o que foi recolhido através das notas de campo referentes a questões de identidade, género, constituição de grupos e jogo simbólico.

Lawrence Kohlberg (1996) considera que a identidade de género é um processo gradual:

“a criança toma consciência de que toda a gente, incluindo ela própria, pertence a um de dois grupos – rapazes ou raparigas, homens ou mulheres. Quando se lhes pergunta «és menino ou menina», as crianças conseguem responder correctamente, pelo menos a partir dos finais do segundo ano de vida” (Schaffer, 2005:362)

Segundo as respostas dadas pelas crianças deste grupo foi possível constatar que todas elas conseguiram revelar correctamente a sua identificação sexual. 67% das crianças nomearam o sexo como elemento diferenciador enquanto apenas 14% referiram outros elementos caracterizadores de género como pode ser confrontado com o gráfico do anexo 51.

Segundo Lawrence Kohlberg (1996), “quando se lhes (as crianças) aponta outra criança conseguem identificar correctamente o seu sexo a partir do início do terceiro ano de vida, baseando o seu julgamento em certas características óbvias como o cabelo e as roupas.” (citado por Schaffer,2005:362). Neste sentido e considerando as respostas

das crianças, 100% identificam correctamente o género sexual a que os amigos pertencem, tendo sido possível constatar que 77% referem, preferencialmente, amigos do mesmo género sexual que o seu como pares de brincadeira (anexo 52). Quanto às brincadeiras descritas como preferenciais, 71% dos rapazes referiu a garagem, lutas, e dinossauros (anexo 53) enquanto que 67% das raparigas referiram a casinha, as escolas e os bebés como as actividades a que brincavam mais (anexo 54).

Seguidamente, foi estudado se haveria correlação entre o sexo da criança e as brincadeiras seleccionadas pelo que foi possível constatar que em 68% das crianças existia uma correlação entre a escolha das brincadeiras e as actividades tendencialmente atribuídas aos géneros masculinos e femininos. (Anexo 55).

Como se pode verificar pela interpretação dos anexos, que reforçam o que havia sido observado e registado em notas de campo ao longo do estágio, as crianças de 3 anos são capazes de identificarem a que grupo sexual pertencem e a que grupo sexual pertencem os seus amigos, bem como que tipo de brincadeiras preferem e com que género de crianças as preferem desenvolver. No entanto as questões de liderança parecem ser mais complexas.

Curiosamente as crianças identificaram preferencialmente o L e a LL como as crianças com que gostam mais de brincar, no entanto e por observação pude constatar que nem todas as crianças que os referiram brincam com eles. É de considerar que lhes foi perguntado “com quem gostas de brincar?” e não “com quem brincas mais?”, o que poderá ter originado esta discrepância de respostas em relação ao observado.

Apesar destes resultados, a recorrência das respostas foi significativa, no que respeita à identificação dos líderes da sala (Anexo 56). A LL assume a dominância sobre a grande maioria das crianças de género feminino e o L distingue-se como a criança que sobressai pela sua atitude de “mentor” das crianças de género masculino.

Também as notas de campo corroboram esta leitura dos gráficos anexos. As crianças tendem a aproximar-se dos líderes representantes do seu género. Soares (2012) “refere que a distancia social, as perspectivas desenvolvimentistas trataram-na sobretudo no plano do binómio atracção-rejeição, salientando aspectos de (di)similariedade interpessoal entre crianças”. (p.96), como pode ser confrontado com a nota de campo nº15:

A ML entrou no refeitório procurando um lugar.  
 Estagiária: Queres sentar-te ali?  
 ML: ali não posso.  
 Estagiária: porquê?  
 ML: porque ali estão os meninos e eu sou amiga da LL.  
 Estagiária: Então escolhe outro lugar se não gostas daquele.  
 (nota de campo nº15 de 9 de Abril de 2013)

Nesta nota de campo, é possível constatar a atracção pela figura de liderança, pois esta criança não brinca frequentemente com a LL, mas, no entanto, considera-se amiga dela, preferindo sentar-se ao seu lado. Neste sentido Soares (2012) sugere dois tipos de liderança: os apreciados/ dominantes e os dominantes/populares que se distinguem pela forma como ganham a confiança do grupo.

“ Os apreciados/ dominantes exerciam controlo, sobretudo, por meios pró-sociais e por isso, mobilizavam uma opinião afetiva positiva por parte dos pares. (...) No caso dos dominantes/populares, o recurso a estratégias agressivas diferenciava-os da orientação do grupo anterior.” (p.141)

A nota de campo nº2 ilustra o primeiro caso de liderança. Neste episódio, pode-se constatar alguma agressividade por parte da líder na utilização de frases imperativas, e de declarações manipulativas (mas foi só a dizer). No entanto, e apesar destas estratégias, a C não se afastou apesar de ter revelado alguma tristeza.

A LL dirigiu-se verbalmente a C e disse-lhe:  
 LL - vai para ali.  
 C - Porquê?  
 LL - Porque eu disse.  
 C - Mas eu não quero  
 LL - Vai – gritou a LL  
 A C pegou no braço da LL e respondeu:  
 C - Não.  
 A LL começa a chorar chamando o adulto que estava próximo. (...)  
 A LL dirige-se a C e diz:  
 LL - Já não sou tua amiga.  
 C começa a chorar dirige-se ao adulto dizendo:  
 C - A LL disse que já não é minha amiga. (...)  
 Estagiária: LL porque é que já não és amiga da C?  
 LL: Eu sou amiga dela.  
 Estagiária - Mas disseste que não eras, não foi?  
 LL - Sim, mas foi só a dizer.  
 (nota de campo nº 2 de 21 de Março 2013)

O agrupamento das crianças faz-se segundo questões de atracção, de empatia e de similaridade, desenvolvendo relações de proximidade ou de afastamento. As questões de género são também muito relevantes na associação das crianças.

O L, o T, o Rg, o M estavam a brincar na garagem quando o Rf se aproximou e perguntou:  
 - Rf - Posso brincar com vocês?  
 - LF e T - Não. Tu não podes.  
 - Rf – porquê?  
 - LF e T – Não podes.  
 - Rf - mas eu também sou menino. – declarou começando a chorar.  
 - L - ele pode brincar porque ele também é menino. (...)  
 Depois de pensarem responderam.  
 - LF e T- Está bem.  
 (nota de campo de 18 de Abril 2013)

Esta nota de campo é muito significativa na dinâmica da sala. Revela questões de género, de liderança e de brincadeiras estereotipadas. O Rf costuma brincar de forma mais solitária, no entanto, nos últimos tempos tem feito algumas abordagens esporádicas para se introduzir no grupo do LF, o M, o T e o Rg, que brincam frequentemente juntos, sob a liderança do L. O L, como foi notório, revelou a “capacidade que os líderes mostram para coordenação das actividades do grupo, para a mediação das solicitações dos membros e para promoção de relações positivas” (Fench e Stright, 1991, citadas por Soares, 2012:139). Também nesta nota de campo, pude observar questões referentes ao género, visto passar-se no local da garagem, em que os somente estavam envolvidos elementos masculinos. A sétima criança de sexo masculino também se encontrava nesse espaço mas a brincar de forma independente. No entanto, esta criança há uns meses atrás brincava conjunta e entusiasticamente com estes cinco rapazes.

Spodek (2002) citando Ladd et al (1990) considera que “os padrões de contacto entre pares mudam muitas vezes ao longo do ano lectivo. Geralmente, à medida que o ano vai avançando, as crianças tornam-se mais selectivas e passam a interagir com menos colegas (p.128).



Apesar das crianças estarem a brincar na garagem, nem sempre o local é condicionador da brincadeira a desenvolver, mas sim a sua componente simbólica, podendo ser reconvertida e alterada consoante os condicionalismos apresentados.

Educadora: Hoje a casinha está fechada. Meninas, vamos sair da casinha.

A LL, Ly e J saíram da casinha, pegaram nos bebés e foram para a garagem que tem uma prateleira onde improvisaram um fogão e uma cama para deitarem os bebés e começaram a brincar novamente neste novo espaço de casinha.

Os meninos que estavam a brincar na garagem saíram levando os carros.

(nota de campo nº 24 de 15 de Maio de 2013)

Apesar do espaço ter sido alterado a dinâmica grupal, o jogo simbólico a decorrer manteve-se. No entanto, existem diversos níveis de envolvimento das crianças. Parker & Gottman (1989) apresentam as seguintes considerações:

“Ao nível mais baixo de coordenação as crianças brincam em paralelo - executando a mesma actividade, por ventura, lado a lado – mas com pouca ou nenhuma interação social (...). A um nível mais elevado de coordenação entre pares está a actividade conjunta, que oferece um maior potencial para o conflito, mas também para a solidariedade e para o divertimento”. (citado por Spodek, 2002:124)

Apesar de a identidade sexual ser bastante relevante na agregação das crianças e na intensidade com que se relacionam, também existem crianças que se orientam por outras vertentes, motivacionais, temperamentais, empáticas ou de aptidões: é o caso da I, que brinca grande parte das vezes sozinha e que, por ter alguma empatia com o M na elaboração de puzzles, aceitou a brincar com ele.

A I estava a fazer um desenho e o M chegando junto dela perguntou-lhe:

- Queres fazer um puzzle também?
- Estou a fazer um desenho.
- Não queres brincar comigo?
- Quero.
- Vou buscar o puzzle do avião.

- Está bem.  
(Nota de campo nº20 de 7 de Maio de 2013)

As questões emocionais estão intimamente ligadas com as questões relacionais. Neste sentido Master e Furner (1981) consideram que “as crianças interagem mais frequentemente de um modo não punitivo com os pares de quem gostam do que com os outros colegas” (Spodek, 2002:128). Na nota de campo registada no dia 21 de Março, verifica-se que o T e o Rg assumiram este comportamento não punitivo por se considerarem amigos.

O T levantou-se sem reparar que o Rg estava de pé mesmo por cima da sua cabeça. Ao levantar-se bateu com a cabeça no queixo do Rg, começou a chorar e simultaneamente começou-lhe a bater muito energicamente. (...)  
Rg - Eu não lhe bati ele é que me bateu. Eu já estava aqui.  
T - Eu só te bati depois. (...)  
Estagiária - E agora como vamos resolver?  
Rg - Foi sem querer, porque somos amigos.  
T - vamos brincar.  
Passados uns minutos ambos se afastaram e foram fazer um puzzle conjuntamente.  
(nota de campo nº11, 21 de Março de 2013)

O gosto que os colegas têm em estarem associados a determinada criança é reflectido na quantidade de vezes que essa criança é referida como sendo parte do grupo. (Spodek, 2002).

A Ly e a C estavam sentadas na mesma mesa a fazer um puzzle. A C foi a criança que tinha ido buscar o puzzle ao que se lhe juntou a Ly.  
A C disse.  
- Tu não fazes.  
- Faço – disse a Ly gritando e continuando a fazer o puzzle.  
- não fazes, és feia.  
A Ly dirigiu-se à estagiária e chorando enquanto dizia. (...)  
A Ly continuou a fazer o puzzle enquanto que a C após ouvir esta resposta levantou-se e foi buscar outro jogo.  
(nota de campo nº4, 20 Fevereiro 2013)

As notas de campo recolhidas neste estágio constituem dados relevantes para análise segundo a perspectiva do jogo simbólico e da agregação como reprodução de modelos sociais.

### 3.3 Reprodução de modelos sociais

“O contexto de grupo de pares é um nível de análise fundamental na perspectiva das representações sociais” (Soares, 2012:95). Alguns autores detectaram algumas diferenças no processo de desenvolvimento motor entre as rapazes e raparigas (Felman, 2001). No entanto, autores como Macoby e Jacklin (1974) consideram que “As únicas diferenças consistentes entre os estudos analisados surgiram ao nível da capacidade verbal (superior nas raparigas), da capacidade visual e espacial e matemática e do comportamento agressivo (superior nos rapazes) (Soares, 2012:100). Partindo desta ideia, e considerando a sua igualdade de desenvolvimento, procurarei perceber em que medida as crianças atuam reproduzindo modelos sociais.

Segundo Amâncio (2001), “O conceito de género articula ‘processos psicossociológicos mais psicológica, ou de representação mental (...) e uma dimensão cultural, ou de representação coletiva’” (Soares, 2012:102). Apesar das transformações sociais que se verificaram essencialmente nos últimos 100 anos, algumas das brincadeiras e jogos simbólicos prendem-se a condutas ancestrais, como é possível ilustrar pela nota de campo nº 23:

A Ly começa a chorar ao ver um pombo que segundo a criança se lhes estava a dirigir.  
O L disse: Ly nós salvamos-te! Vamos guerreiros.  
Dirigindo-se para os quatro rapazes que estavam ao seu lado.  
E os cinco começam a correr para o pombo que levantou voo.  
(nota de campo 23 de 7 de Maio de 2013)

A expressão “somos guerreiros” está muito ancorada em imagens de género, ou seja, insere-se numa perspectiva do ser masculino forte, destemido e que protege o género feminino pela sua fragilidade. Neste caso, e considerando que a Ly é uma

criança bem desenvolvida, de grande estatura e mais forte do que qualquer um dos rapazes que a protegeram, percebe-se a contradição.

A criança desde os três anos identifica características específicas de cada papel alusivo a géneros sociais e confronta-as com o seu próprio desenvolvimento. Este processo promove uma atitude de oposição na tentativa de afirmar a sua diferenciação, tomando consciência do seu corpo e do seu “eu” psíquico, assumindo a sua individualidade (Schaffer 1996). No seguimento desta ideia, Schaffer (2005) afirma que a criança, ao tornar-se capaz de entender os sentimentos dos outros, toma determinados adultos como referência, os outros significativos, adotando-os como seu modelo, sentindo-se capaz de lhes exprimir as suas necessidades e desejos.

Estagiária: Olá M, o que estás a desenhar?

M: Estou a desenhar esparguete com cogumelos

Estagiária: Gostas de esparguete com cogumelos?

M: gosto e eu sei fazer com o meu pai. O meu pai cozinha sempre que é um jantar especial.

Estagiária: E nos outros dias quem cozinha?

M: A mãe.

(Nota de campo nº 21 de 14 de Maio 2013)

Nesta nota de campo é possível constatar que o M assumiu sua identidade sexual associando-se ao modelo que é o pai, através das tarefas por este desempenhadas. No entanto a tarefa de cozinhar não é assumidamente reconhecida como associada ao padrão de comportamento masculino. No entanto, a criança frisou que o pai só cozinhou em jantares especiais, atribuindo-lhe um estatuto reconhecidamente masculino, ou seja, o papel de “chefe”. Esta mesma criança, utilizando o mesmo processo mental, revelou gostar de realizar uma actividade marcadamente atribuída ao género feminino, mas reconverteu-a, atribuindo-lhe capacidades físicas assumidamente masculinas.

M: Ana tens tapetes na tua casa?

Estagiária: Tenho.

M: E já os lavaste?

Estagiária: Não, porquê?

M: podias trazer para eu lavar na minha casa.

Estagiária: Gostas de lavar tapetes?

M: gosto porque eu sou forte e é preciso um homem forte para os tirar de dentro da máquina.

Estagiária: Ah é? Não sabia.

M: É. Sempre que a minha mãe põe os tapetes para lavar, depois chama o meu pai para os tirar lá de dentro e para os estender. Ana, sabes que o meu pai tem muita foça.  
(Nota de campo nº22 de 16 de Maio 2013)

Também o T, ao ser-lhe perguntado se era menino ou menina (anexo 44), referiu “sou menino como o meu pai”, Aqui a identificação foi explícita.

Numa experiência realizada por Schaffer (2005), em que era apresentada uma criança a que era uma identidade sexual que não era a sua, os adultos adequaram a sua forma de relacionamento de acordo com a identidade atribuída ao bebé. Neste sentido, os autores concluíram “a forma como os adultos se comportam com o bebé que tendia a ser mais afectada pelo rótulo providenciado: o seu estilo de interacção, o tipo de estimulação oferecida e o tipo de brinquedos escolhidos” (p.368).

O Rf tinha um helicóptero na mão que o pai lhe tinha dado.  
O Rg pediu-lhe o helicóptero e como este não emprestou o Rg começou a puxar. Durante algum tempo cada um puxou para o seu lado e por fim o Rg conseguiu arrancar o helicóptero da mão do Rf. Este reagiu começando a gritar e a chorar, batendo-lhe posteriormente. Nessa altura o Rg começou a chorar e bateu ao Rf. A educadora ao ouvir o alarido deslocou-se para perguntar o que se tinha passado ao que o Rf respondeu:  
- o helicóptero é meu, foi o meu pai que deu.  
A educadora explicou não se resolvia nada a bater, que o helicóptero era do Rf pedindo ao Rg que devolvesse. Este assim fez. Posteriormente a educadora lembrou que deveriam pedir desculpa um ao outro, o que ambos acederam prontamente.  
Passados uns minutos as duas crianças, Rf e o Rg, já estavam sentados no tapete a ver um livro em conjunto.  
(nota de campo nº3 de 14 de Fevereiro 2013)

As crianças identificam com facilidade os papéis atribuídos a figuras femininas ou masculinas, estranhando quando este padrão não é cumprido. No entanto destrinçam também a realidade da imaginação, percebendo que ao “fazerem de conta” não alteram a realidade.

Estagiária: E tu Rf qual é a personagem que queres ser?

Rf: Eu quero ser a avozinha do Capuchinho vermelho.  
 Estagiária: Está bem, então ficas a avozinha do Capuchinho.  
 L: Não podes porque tu és menino.  
 Rf: mas eu quero.  
 L: tens que ser o caçador.  
 Estagiária: L o Rf quer ser a avozinha do Capuchinho, é um teatro é de faz de conta.  
 MtG: Ele pode ser a avozinha, porque eu vou ser porquinho e não vou ficar porquinho.  
 L: Mas eu vou ser o Lobo e vou ficar mesmo lobo, porque sou forte e valente.  
 MG: mas é só a fingir.  
 (Nota de campo nº17 de 11 de Abril de 2013)

É de considerar que, apesar desta influência que a sociedade exerce na construção da identidade de uma criança, a incidência de brincadeiras representativas de género é uma realidade. No entanto, nem sempre corresponde à reprodução de modelos sociais actuais. A interiorização destes modelos comportamentais de origem histórico-sociais prevalece em certa medida na actualidade. Brincar às espadas ou mesmo a tiroteios são comportamentos assumidamente atribuídos ao género masculino, no entanto nenhuma das crianças do género masculino, que frequenta esta sala, vivenciou situações semelhantes. Neste sentido a reprodução de modelos sociais aparentemente não está assente na imitação directa de comportamentos e atitudes dos adultos próximos da criança mas é antes uma construção enraizada em culturas ancestrais e confrontada com o observado e vivenciado pela criança.

Os dados recolhidos ao longo do estágio profissionalizante, depois de serem seleccionados, organizados e interpretados, permitiram uma maior compreensão da temática a estudar, apontando caminhos de reflexão que irei seguidamente sintetizar, na forma de considerações finais. As considerações finais terão como objectivo responder ou apontar caminhos de reflexão que possam vir a contribuir para dar resposta às perguntas formuladas inicialmente.

## **Considerações finais**

Este relatório profissionalizante dedica-se ao estudo das relações de género no âmbito do jogo simbólico numa sala de 3 anos da instituição Obra das Crianças da Freguesia da Lapa

A elaboração deste relatório revestiu-se de grande significado para mim. A articulação de uma temática basilar à metodologia da educação diferenciada com múltiplos conteúdos da área da psicologia, que tanto interesse me suscita, mobilizou de forma plena toda a minha motivação e dedicação.

Após ter sido definida a questão principal e as questões orientadoras do estudo, procedi à selecção metodológica mais adequada. Neste sentido utilizei a metodologia de estudo de caso de cariz qualitativo, escolhendo a amostra - as vinte e duas crianças da sala onde realizei o meu estágio - e utilizei, como instrumento de recolha de dados, notas de campo que emanaram da observação participante ao longo destes cinco meses de estágio. Foram também elaboradas entrevistas semi orientadas às crianças.

A criança brinca, é certo, mas a forma como o faz parece responder a uma necessidade que só ela própria compreende. É nesse universo que pretendi entrar e perceber como é que as questões de identidade sexual e de género moldam a dinâmica do jogo simbólico e, conseqüentemente, a identidade do sujeito. As considerações seguintes estão organizadas de acordo com as questões formuladas inicialmente, questões estas que orientaram este estudo. Este trabalho articulou conceitos múltiplos, para mim algo complexos.

### **Quais os factores influenciadores da associação ou divisão das crianças no âmbito do jogo simbólico?**

A associação ou divisão entre crianças no âmbito do jogo simbólico é multifactorial, ou seja, aspectos como o temperamento, a sociabilidade, a influência parental e as vivências da própria criança parecem reflectir-se na dinâmica estrutural organizativa do jogo simbólico.

No contexto do que se observou em campo, nas relações que estabeleceram com os pares, as crianças assumiram os papéis do seu respectivo género e reforçaram as suas actuações com gestos, expressões e atitudes de adultos correspondentes a esse género: a maioria das crianças do género feminino preferem brincar na casinha, tomando conta



dos bebês e cozinhando, ou brincar às escolas; já as crianças de género masculino preferem brincar na garagem com carros ou simulando tiroteios e lutas, por vezes brincando também com dinossauros.

As crianças tendem a agrupar-se por preferência de brincadeiras; no entanto, nesta sala, parecem respeitar a diferenciação de género, escolhendo actividades representativas do seu género. Esporadicamente, as crianças de ambos os géneros brincam juntos a pares.

No grupo desta sala observou-se que existiam dois líderes, um feminino outro masculino, e que grande parte das crianças se organizava em torno deles. A sua liderança apresenta características diferentes: a criança de género masculino exerce uma liderança de “apreciado/dominante”, mobilizando de forma positiva os pares, enquanto que a líder do género feminino, “dominante/popular”, recorre a estratégias de persuasão de forma mais vinculada. (Soares, 2012:141).

Segundo diversos autores (Parten, 1933; Pigots, 1933, Merei, 1949; Gardner, 1996), “a emergência das relações de liderança entre os grupos de crianças pode ser situada em torno da idade de pré-escolar” (Soares, 2012:136); no entanto, esta liderança exerce influência apenas num grupo restrito, sendo ampliada a sua abrangência no 1ºciclo. Não me foi possível encontrar nenhum autor que considerasse as relações de liderança por género tão marcado aos três anos, referindo-a apenas a partir dos cinco anos.

Gardner (1996) considera que “as condições necessárias para a emergência de relações de liderança já estão presentes por volta dos 5 anos” (Soares, 2012:137), no entanto é de lembrar que estas crianças tem entre três e quatro anos de idade e as relações de liderança apresentam-se já bastante vinculadas, à vista do que se passa no primeiro ciclo.

A aglomeração de seis ou sete crianças observou-se de forma mais constante nas crianças de género masculino. Esta questão talvez possa estar relacionada com a existência de apenas oito crianças de género masculino, em vinte e duas crianças da sala, mas também é possível que esta associação seja influenciada por afinidades, energia, preferências, estruturas familiares,...

As crianças de sexo feminino também estabeleceram relações com crianças do mesmo género que o seu, se bem que em grupos mais restritos. A líder, contudo, exercia

influência em grupos distintos. Apesar de se organizarem em subgrupos, escolhem brincadeiras conotadas com o seu género.

No entanto, nem todas as crianças são abrangidas nesta dinâmica. Nesta sala existem cerca de quatro crianças que, apesar de se associarem essencialmente com crianças do seu respectivo género, não participam em associações de mais de duas ou três crianças, sendo que as restantes se associam em subgrupos de três a oito elementos. Estas quatro crianças preferem brincadeiras “neutras”, ou seja, brincadeiras que não estão associadas a nenhum dos géneros sexuais: elas desenvolvem jogos, desenham, fazem puzzles, vêem livros na biblioteca solitariamente, ou associam-se a pares do seu género. Aparentemente, estas crianças revelaram um temperamento mais tímido e retraído e uma maior capacidade de concentração, o que pode constituir um factor relevante nas suas escolhas.

Neste sentido, parece ser um factor de influência da associação das crianças o género a que pertencem, as dinâmicas familiares promotoras de determinados comportamentos, o temperamento de cada criança e as afinidades que desenvolvem entre si, a aceitação por parte do líder do grupo e ainda a organização de espaços e brinquedos disponibilizados.

### **Em que medida a vertente de imitação e reprodução de modelos sociais potenciam brincadeiras ilustrativas das actividades estereotipadas de género?**

Neste estudo foi possível observar que as crianças de género distinto não brincam nos mesmos espaços. As crianças associam-se em espaços diferenciados, que possam assegurar o desenvolvimento de brincadeiras onde se favorece o desempenho de papéis diversos. No grupo que escolhemos como caso de estudo, as crianças desempenharam papéis representativos ao género a que pertencem, exceptuando quatro crianças, que preferencialmente desempenharam jogos neutros.

As meninas assumiram papéis femininos, como mães ou professoras, desempenhando tarefas como ensinar, cozinhar e cuidar dos bebés. A sua escolha recaiu sobre brinquedos e objectos ilustrativos do género feminino. Também as cores de preferência revelaram um padrão de escolha: a maioria das meninas escolheu o cor de

rosa como cor preferida. As meninas revelaram perfis maternos, traduzidos num comportamento delicado e ternurento enquanto brincavam; já os rapazes brincavam exaltando a sua valentia e coragem. Os rapazes escolheram tendencialmente brincadeiras em espaço de garagem, assumindo papéis atribuídos ao género masculino como mecânicos, desportistas ou guerreiros.

As quatro crianças referidas anteriormente divergiram deste padrão, revelando uma preferência por brincadeiras neutras, sendo que uma delas em particular desempenhava papéis de forma indiferente, apesar de ter consciência do género a que pertence.

Muito embora os espaços eleitos e as brincadeiras sejam próprios da determinação do género, o mais relevante parece ser o papel que as crianças envolvidas na brincadeira encarnam; especificando, uma menina, quando brinca na garagem, encarna o papel do género feminino a que pertence, assim como um menino, quando brinca na casinha, assume o papel masculino. Para todos os efeitos, estas situações que envolvem troca de espaços foram esporádicas.

Nas relações estabelecidas entre pares, as crianças assumiram os papéis correspondentes ao seu respectivo género e utilizaram frequentemente gestos, expressões e comportamentos facilmente identificável com a sua entidade parental.

“É na infância que a criança explora e descobre o que a rodeia, constituindo-se como uma «observadora sistemática» do mundo. Porém, adopta estratégias e imita os modelos que observa regularmente: no início o modelo da mãe, ou da pessoa que lhe presta cuidados, mas depois alarga as suas perspectivas, olhando para a família, os seus pares e outros que admira e considera exemplares”.

(Schaffer, 1996:196)

No entanto, no jogo simbólico levantam-se algumas questões, pois, apesar das crianças assumirem os pais como modelos imitando os seus maneirismos, as crianças desta sala não observa as mães a fazerem limpeza, muitos menos os rapazes assistem a tiroteios ou ao arranjo de carros por parte dos pais, por muito que estes estereótipos sejam frequentemente apresentados.

Não sendo possível verificar qual a influência dos modelos sociais nas actividades associadas ao género, é de se considerar que, tendo em conta a alteração de

uma forma geral da estrutura familiar da actualidade, conforme foi explorado na análise dos dados, o jogo simbólico parece manter algumas características de forma imutável.

O jogo simbólico parece encarnar modelos estereotipados de género, que residem no património sócio-histórico e que possivelmente são veiculados por tradição oral ou até mesmo por meio dos média, principalmente a televisão e menos pelos exemplos parentais ou sociais observados e vivenciados pela criança.

### **Poder-se-á considerar os comportamentos de aglomeração ou de separação por género como ilustrativos dos comportamentos das crianças de três anos de idade?**

As opiniões dos teóricos dividem-se quanto a esta questão, não sendo possível afirmar claramente qual a idade em que a associação por género é mais significativa.

Mais consensual é o facto de a maior parte das crianças escolher brincar com crianças do mesmo género. Acresce a este facto um outro: quando lhes é perguntado com quem gostam mais de brincar, as crianças apontam para o líder do género correspondente ao seu e não para as crianças com quem efectivamente brincaram, na nossa observação de campo. Esta situação parece indiciar que as crianças tendem a brincar com crianças do mesmo género, embora de forma natural.

A grande maioria dos autores consultados considera que as crianças se associam de forma mais vinculada por género a partir da escolarização ou seja próximo dos cinco ou seis anos. A dinâmica de associação por género vai-se intensificando tornando-se particularmente visível nos anos escolares, e mantém-se num nível elevado na adolescência (...). (Soares, 2012:137). A construção da identidade é um processo gradual. Aos dois anos a criança já se consegue associar a um dos géneros mas apenas por volta dos três ou mesmo quatro é que a criança consegue atribuir e identificar de forma consciente comportamentos próprios de cada um dos géneros. É nessa altura que, para muitos autores, as crianças começam a associar-se por género, e não de forma pontual, consoante a actividade a desenvolver, no entanto esta questão não se verificou neste estudo.

Maccoby refere que em todos os contextos culturais por si conhecidos “os rapazes brincam com rapazes, as meninas brincam com meninas, e além disso,

demonstram esta preferência logo a partir dos 3 anos de idade” (Maccoby 1990, 1998, citado por Schaffer, 2005:366). Esta afirmação parece confirmar o que se verifica na amostra deste estudo.

No entanto, é relevante reflectir sobre se as alterações das dinâmicas a nível científico, social, estrutural e em muitas outras áreas, que se tem vindo a assistir não influenciarão também o desenvolvimento das próprias crianças. Neste sentido, considerando as novas estruturas familiares, questionamento de dogmas anteriormente vigentes, as dinâmicas de vida em constante mudança, a influência tão marcante da televisão e dos meios áudio visuais importa questionar se os índices de desenvolvimento das crianças permanecem imutáveis ou se, pelo contrário, têm vindo a acompanhar estas alterações.

Estes caminhos poderão ser mais aprofundados em estudos futuros, permitindo um maior conhecimento sobre a construção da identidade de género e os factores mais significativos nesta área de desenvolvimento.

A realização deste estudo foi muito gratificante, pese embora o facto de se ter revelado uma pesquisa algo complexa por implicar inúmeros conceitos indissociáveis. A compreensão de fenómenos sociológicos é, já por si uma tarefa árdua, pois conta com amostras específicas que se inserem em enquadramentos únicos.

No entanto, foi possível constatar que as crianças da amostra estudada se associam de forma espontânea, privilegiam brincadeiras com pares correspondentes ao seu género, desenvolvem brincadeiras ilustrativas do género a que pertencem, imitando não só o que observam e vivenciam, mas o que interiorizaram quanto a estereótipos que perduram ao longo dos tempos.

Para finalizar pudemos concluir que as crianças da amostra tem consciência a que género identitário pertencem, identificam o líder correspondente ao seu género, associam-se de forma espontânea privilegiando brincadeiras ilustrativas com pares correspondentes ao seu género, imitam não só o que observam e vivenciaram tomando como modelos essencialmente os pais mas também o que interiorizaram sobre estereótipos que perduraram ao longo dos tempos.

## **Referências Bibliográficas**

- Berger, P., Luckmann, T., (1985). *A construção Social da Realidade*. Petrópolis: Editora Vozes.
- Bettlheim, B. (2005) *Psicanálise dos contos de fadas*. chiado. Bertrand Editora.
- Branco, Maria Eugénia e Carvalho (2010) *João dos Santos*. Saúde mental e educação. Vialonga: Coisas de ler.
- Brazelton, T. B. (2006) *O grande livro da criança*. Barcarena: Editorial Presença
- Brazelton, T.B. Greenspan, S. (2002). *As necessidades essenciais das crianças*. Porto Alegre: Artmed editora.
- Dolle, J. M. (2005). Para compreender Jean Piaget. Lisboa: Instituto Piaget
- Ferreira, T (2002). *Em defesa da criança*. Teoria e prática psicanalítica da criança, Lisboa: Assírio e Alvim
- Fonseca, V. (2005). *Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem*. Lisboa: editora âncora.
- Piaget, J. (1973/1983). *Seis estudos de psicologia* (Tradução de N.C.Pereira). Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Schaffer, H. (1996). *Desenvolvimento social da criança*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Schaffer, H. (2005). *Introdução à psicologia da criança*. Epigénese desenvolvimento e psicologia, Lisboa: Instituto Piaget.
- Simão, Ana Margarida et al (2005). *Psicologia da educação, temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. Lisboa: Relógio d'água.
- Soares, Célia( 2012). *Género, afetos e poderes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação ciência e tecnologia.
- Spodek, B. (2002). “*Manual de investigação em educação de infância*”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Winnicot, .D. (1979). *A criança e o seu mundo*. Rio de Janeiro Zahar Editores.
- Vygotsky, L.S. (1991). *A formação social da mente*. Psicologia e pedagogia, Brasil, Martins fontes.

## Webliografia

- <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19962/2/34221.pdf>
- <http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/19962/2/34221.pdf>
- <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6326/6/F-%20Cap%C3%ADtulo%203.pdf>
- <https://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/download/6543/6781>
- <http://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78282/153124.pdf?sequence=1>
- <http://repositorio.ipcb.pt/handle/10400.11/1611>



**Anexos**

# Anexo 1

## Nota de campo nº1

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <div>Situação: Reacção à deslocação para o dormitório</div> <div>Data: 07 Fevereiro de 2013</div> <div>Hora: 12.15h</div> <div>Local: Obra das crianças da Lapa - escadas entre o 1º e 2º andar da instituição</div> <div>Intervenientes: Estagiária, educadora e o D</div> <div>Sexo: masculino</div> <div>Idade: 3 anos e 8 meses</div> <div>Outros indicadores de Contexto: A criança terminou o seu almoço, fez a sua higiene, revelando alguma sonolência (coçando os olhos referindo que queria dormir).</div> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| O D terminou o almoço, começou a chorar dizendo que queria ir dormir. Fui com ele lavar as mãos e deixo-lhe a mão enquanto subíamos a escadas. No patamar das escadas entre o primeiro e o segundo andar o D começou a deixar-se escorregar para o chão, ficando deitado no chão. Perguntei-lhe:<br>Estagiária - O que foi D?<br>D - Quero dormir aqui?<br>Estagiária - Aqui? Aqui é muito duro, não vais conseguir dormir.                                                                                          | O Domingos é uma criança que se destabiliza com facilidade, sendo difícil de o voltar a acalmar. Necessita de uma atenção muito individualizada que por vezes não é possível tendo em conta a existência de outras (21) crianças na sala.<br>Aparentemente estas birras estão relacionadas com o cansaço. A criança parece ser bastante sensível quando está cansada, refugiando-se no choro |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>D - Mas eu quero. Quero ficar sozinho.</p> <p>Estagiária -Aqui não podes dormir, todos os meninos dormem lá em cima, tu sabes. Anda deitar-te!</p> <p>D - Não vou. Vou dormir aqui.</p> <p>Estagiária - Aproveita que eu levo-te ao colo. Eu sei que está cansado e vou ajudar-te.</p> <p>D - Não vou (recomeçando a chorar)</p> <p>Estagiária – Anda! – diz a estagiária pegando-o ao colo. A criança esperneou, mas continuou ao colo. Chegando ao dormitório a estagiária deito-o no catre e foi ajudar outras crianças a deitarem-se. O D continuo a chorar, escorregando para o chão.</p> <p>O D pediu colo e estava adirigir-me para ele quando a educadora entrou e disse que ia tratar dele. A educadora sentou-se ao lado dele havendo momento que parecia que tinha acalmado outros começava a chorar ruidosamente.</p> <p>A educadora disse que se ia deitar na sua cama que era muito boa. E tentou convence-lo a deitar-se também. Ao fim de cerca de 20 min o D deitou-se continuando a chorar de forma monocórdica e repetitiva. Como chegou a hora de almoço da educadora e eu saímos enquanto a AAE foi ter com o D que continuava a chorar. No final do descanso a auxiliar comentou que a criança acabou por adormecer mas que demorou bastante tempo, nunca tendo deixado de chorar.</p> | <p>e referindo que “quero ficar sozinho”.</p> <p>O D faz muitas “birras” e bastante persistentes sendo de difícil término.</p> <p>Parece mais sensível e capaz de alterar a sua posição quando o acalmam pegando-o ao colo o acariciando-o. Mas esta estratégia parece resultar quando aplicada logo no início pois quando a criança já está descontrolada entra num choro convulsivo já não ouve ninguém.</p> <p>Segundo Thomas &amp; Chess (1977) categorizaram os indivíduos por dimensões comportamentais definindo características como:</p> <p><i>“Difícil, falta de adaptabilidade, apresenta picos de disposição e é frequentemente negativo.”</i> (Schaffer, 2005:347). Esta criança apresenta este género de comportamento frequentemente.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 2**  
**Nota de campo nº2**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">2</div> <p><b>Situação:</b> Ela disse que não é minha amiga</p> <p><b>Data:</b> 21 Março 2013</p> <p><b>Hora:</b> 15.45h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – sala dos 3 anos B</p> <p><b>Intervenientes:</b> C e LL</p> <p><b>Sexo:</b> Feminino, feminino</p> <p><b>Idade:</b> LL – 3 anos e 6 meses / C - 3 anos e 6 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> Na sala estavam apenas 3 crianças pelo fato das outras terem ido para a ginástica</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>A LL dirigiu-se verbalmente a C e disse-lhe:</p> <p>LL - vai para ali.</p> <p>C - Porquê?</p> <p>LL - Porque eu disse.</p> <p>C - Mas eu não quero</p> <p>LL - Vai – gritou-lhe a LL</p> <p>A C pegou no braço da LL e respondeu:</p> <p>C - Não.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p>A vontade de mandar e de controlar os outros é frequente. Por vezes apenas a ordem verbal não é suficiente para conseguirem o seu intento então a criança recorre a chantagem, ou pressão emocional para que a outra ceda. A criança que está a ser pressionada usualmente tenta conseguir o apoio do adulto que está na sala. Neste sentido Soares</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A LL começa a chorar chamando o adulto que estava próximo. Este como tinha assistido à dinâmica entre as duas criança reagiu dizendo:</p> <p>Estagiária - Vou já.</p> <p>A LL dirige-se a C e diz:</p> <p>LL - Já não sou tua amiga.</p> <p>C começa a chorar dirige-se ao adulto dizendo:</p> <p>C - A LL disse que já não é minha amiga.</p> <p>Estagiária – Porque é que ela disse isso, sabes?</p> <p>C - Não sei.</p> <p>Estagiária: LL porque é que já não és amiga da C? – Perguntei.</p> <p>LL: Eu sou amiga dela.</p> <p>- Mas disseste que não eras, não foi?</p> <p>- Sim, mas foi só a dizer.</p> | <p>(2012) sugere dois tipos de liderança: os apreciados/ dominantes e os dominantes/populares que se distinguem pela forma como ganham a confiança do grupo.</p> <p><i>“Os apreciados/ dominantes exerciam controlo, sobretudo, por meios pró-sociais e por isso, mobilizavam uma opinião afectiva positiva por parte dos pares. (...) No caso dos dominantes/populares, o recurso a estratégias agressivas diferenciava-os da orientação do grupo anterior.”</i> (Soares,2012:141)</p> <p>As estratégias utilizadas para atingirem os objectivos que têm em mente são muito variadas podendo ir do tom de voz, a bater,...</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 3**  
**Nota de campo nº3**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">3</div> <p><b>Situação: Empresta-me o helicóptero</b></p> <p><b>Data:</b> 14 de Fevereiro 2013</p> <p><b>Hora:</b> 10.47h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – sala dos 3 anos B- Garagem</p> <p><b>Intervenientes:</b> Rf e Rg</p> <p><b>Sexo:</b> masculino<br/>Masculino</p> <p><b>Idade:</b> Rf - 3 anos e 2 meses;<br/>Rg: 3 anos e 7 meses.</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> Rf raramente trás brinquedos de casa.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>O Rf tinha um helicóptero na mão que o pai lhe tinha dado.</p> <p>O Rg pediu-lhe o helicóptero e como este não emprestou o Rg começou a puxar. Durante algum tempo cada um puxou para o seu lado e por fim o Rg conseguiu arrancar o helicóptero da mão do Rf. Este reagiu começando a gritar e a chorar, batendo-lhe posteriormente. Nessa altura o Rg começou a chorar e bateu ao Rf. A</p>                                                                                                                                                                                                                                                | <p>O Rf apesar de se revelar ainda muito apegado aos objectos que trás de casa, quando lhe explicam as situações aceita e recomeça a brincar sem revelar rancor.</p> <p>Esta situação depois de explicada não voltou a ser lembrada por nenhum dos meninos.</p> <p>Esta característica é representativa do estágio personalístico onde a criança <i>“começa a fazer uso já de pronomes</i></p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>educadora ao ouvir o alarido deslocou-se para perguntar o que se tinha passado ao que o Rf respondeu:</p> <p>- o helicóptero é meu, foi o meu pai que deu.</p> <p>A educadora explicou não se resolvia nada a bater, que o helicóptero era do Rf pedindo ao Rg que devolvesse. Este assim fez. Posteriormente a educadora lembrou que deveriam pedir desculpa um ao outro, o que ambos acederam prontamente.</p> <p>Passados uns minutos as duas crianças, Rf e o Rg, já estavam sentados no tapete a ver um livro em conjunto.</p> | <p><i>personais na primeira pessoa, o «mim» o «eu» e o «meu» mesmo, servem para se designar a si próprio, mostrando inequivocamente (...) que busca um lugar e uma afirmação pessoal” (Wallon, 1970 citado por Fonseca, 2005:90)</i></p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 4**  
**Nota de campo nº4**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">4</div> <p><b>Situação:</b> Ela disse que eu sou feia</p> <p><b>Data:</b> 20 Fevereiro 2013</p> <p><b>Hora:</b> 9.23h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – sala dos 3 anos B</p> <p><b>Intervenientes:</b> C e Ly</p> <p><b>Sexo:</b> Feminino, feminino</p> <p><b>Idade:</b> LY – 4 anos e 1 mês / C - 3 anos e 6 meses.</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> As duas crianças estavam sentadas à mesma, estando a C a fazer um puzzle.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>A Ly e a C estavam sentadas na mesma mesa a fazer um puzzle. A C foi a criança que tinha ido buscar o puzzle ao que se lhe juntou a Ly.</p> <p>A C disse.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Tu não fazes.</li><li>- Faço – disse a Ly gritando e continuando a fazer o puzzle.</li><li>- não fazes, és feia.</li></ul> <p>A Ly dirigiu-se à estagiária e chorando</p>                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>A Ly por ser uma criança mais desenvolvida fisicamente, revela uma abordagem que por vezes intimida as outras crianças que reagem contra a sua forma de agir. No entanto é uma menina muito sensível aos comentários que lhe fazem, como por exemplo, dizerem que ela é feia ou que não brincam mais com ela.</p> <p>A Ly necessita do feedback dos</p> |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>enquanto dizia:</p> <p>- Oh, Ana, a C disse que eu era feia</p> <p>- E tu acreditaste? – Disse a estagiária sorrindo.</p> <p>A Ly perguntou:</p> <p>- Então posso fazer?</p> <p>A estagiária respondeu:</p> <p>- Claro.</p> <p>A Ly continuou a fazer o puzzle enquanto que a C após ouvir esta resposta levantou-se e foi buscar outro jogo.</p> | <p>adultos de forma constante sempre que surge um conflito verbal.</p> <p>A C por seu lado não se envolve em conflitos físicos mas diz muitas vezes às colegas que são feias, que já não gosta delas ou que não podem brincar.</p> <p><i>“Existem algumas provas de que os rapazes são mais agressivos do que as raparigas, mas, no entanto, quando se tem em conta tanto a agressão não física como a física, a diferença é muito pequena. Há também indicações de que as raparigas são mais competentes do que os rapazes em tarefas verbais, enquanto os rapazes são melhores em tarefas espaciais”. (Schaffer, 2005:364)</i></p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 5**  
**Nota de campo nº5**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 0;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">5</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p><b>Situação:</b> A Ly pegou no livro da LL</p> <p><b>Data:</b> 13 Fevereiro 2013</p> <p><b>Hora:</b> 10.24h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – sala dos 3 anos B- casinha das bonecas</p> <p><b>Intervenientes:</b> LL e Ly</p> <p><b>Sexo:</b> feminino, feminino</p> <p><b>Idade:</b> LL: 3 anos e 6 meses / Ly: 4 anos e 1 meses.</p> <p><b>Outros indicadores de Contexto:</b> A LL revela-se muito possessiva sempre que leva brinquedos, livros ou outros objetos trazidos de casa.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>A LL trouxe de casa um livro. Passou a manhã sempre com o livro na mão ou junto de si. No final da manhã pousou o livro num canto encostado a um armário, perto da casinha das bonecas onde estava a brincar. A colega Ly sentou-se no chão pegou no livro e começou a folheá-lo sem que a LL reparasse.</p> <p>Repentinamente ouviu-se um grito de LL, dizendo:</p>                                                                                                                                        | <p>A LL é uma criança que preza muito os objetos que trás de casa ou com que está a brincar. Quando fica mais destabilizada esses objetos aparentemente confortam-na e acalmam-na. A LL tem muita dificuldade em partilhar esses brinquedos, emprestar ou até mesmo mostrar aos colegas, no entanto gosta de os mostrar aos adultos da sala. Por seu lado é uma criança que já se</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>LL - É meu!</p> <p>A criança estava vermelha, gritava e precipitou-se para a LY tentando agarrar o livro.</p> <p>A Ly referiu repetidamente:</p> <p>Ly - Eu só estava a ver, eu só estava a ver. Enquanto apertava mais firmemente o livro contra si.</p> <p>A LL alcançou o livro puxou-o enquanto dizia:</p> <p>LL - És feia, não gosto de ti.</p> <p>A Ly começou a chorar. A Ly acabou por se me dirigir queixando-se.</p> <p>Ly – Ana a LL disse que eu sou feia.</p> <p>Estagiária- ela não deve ver bem, tu és tão linda, como é qu ela não vê? Ly sabes que a LL fica muito preocupada quando mexem nas coisas dela, não achas que é melhor pedires-lhe antes de mexer no que é dela?</p> <p>A Ly começou a rir-se, e perguntou se podia sentar-se a fazer um desenho ao pé de mim.</p> <p>Simultaneamente a LL pegou no livro e sentou-se abraçada a ele enquanto ai progressivamente parando de chorar.</p> | <p>apercebeu que sempre que diz a outra que é feia ou que já não gosta dela, esta cede à sua exigência.</p> <p>A LL é considerada pela maioria das meninas como a melhor amiga (segundo uma entrevista realizada). O que revela ser uma figura de liderança.</p> <p>A criança de género masculino exerce uma liderança de “apreciado/dominante”, mobilizando de forma positiva os pares, enquanto que a líder do género feminino “dominante/popular” recorre a estratégias de persuasão de forma mais vincada. (Soares, 2012:141).</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 6**  
**Nota de campo nº6**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">6</div> <p><b>Situação:</b> Não posso comer...</p> <p><b>Data:</b> 27 Fevereiro 2013</p> <p><b>Hora:</b> 12.25h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – sala dos 3 anos B</p> <p><b>Intervenientes:</b> D, estagiária, educadora e auxiliar</p> <p><b>Sexo:</b> Masculino</p> <p><b>Idade:</b> D - 3 anos e 10 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> A criança chegou cedo de manhã e o almoço foi servido ligeiramente mais tarde que o habitual. A criança revelava alguns indícios de cansaço.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <p>As crianças saíram da sala com a comigo para irem lavar as mãos à casa de banho. Como três delas (D, L e a Rg) saíram da sala a correr a estagiária mandou-as voltar para trás e virem a andar, ao que as crianças obedeceram prontamente.</p> <p>O D sentou-se no chão zangado. A auxiliar saiu da sala e deu-lhe a mão levando-o para a casa de banho.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>O D é uma criança que pronuncia as palavras com dificuldade e recorre ao choro com facilidade sempre que o tentam contrariar. A sua dificuldade a pronunciar as palavras em nada interfere com a sua capacidade de argumentação. Quando consegue o que quer colabora com o que lhe pedem. Caso não seja possível fazer-lhe a vontade a criança consegue</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Como algumas crianças já tinham acabado de lavar as mãos fui com elas para a mesa de almoço.</p> <p>O D chegou à mesa, sentou-se e a educadora disse-lhe:</p> <p>Educadora - Começa a almoçar D</p> <p>O D começa a chorar e diz:</p> <p>D - Quero água. – Dirigindo-se à auxiliar.</p> <p>A auxiliar respondeu.</p> <p>AAE -Não é assim que se pede e só dou água depois de acabarem a sopa.</p> <p>O D empurra o prato para o centro da mesa e deita a cabeça na mesa. A educadora sentou-o ao colo e puxou o prato para o ajudar.</p> <p>O D voltou a dizer que queria água.</p> <p>Então a educadora disse-lhe:</p> <p>Educadora - Vou pôr a água no copo mas bebes a seguir à sopa, sim?</p> <p>Como a criança cada vez chorava mais a educadora perguntou:</p> <p>Educadora - Mas porque é que estás a chorar?</p> <p>D - Porque não posso comer.</p> <p>Educadora - Não podes comer porquê?</p> <p>D - Porque tenho as mãos sujas.</p> <p>Educadora - Pois assim não podes comer, tens muita razão é melhor ires lavar. O D foi lavar as mãos, voltou, comeu tudo sem pedir ajuda.</p> | <p>chorar e gemer durante bastante tempo na tentativa de reverter a situação.</p> <p>A identidade da criança é construída através de diversas forças motrizes. Segundo Soares (2012) as características temperamentais e o sexo “<i>constituem um motor para as transformações genéticas das representações sociais</i>”. (pag.34).</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 7**  
**Nota de campo nº7**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">7</div> <p><b>Situação: O meu lugar</b></p> <p><b>Data:</b> 6 Março 2013</p> <p><b>Hora:</b> 11.10h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – Sala dos 3 anos - tapete</p> <p><b>Intervenientes:</b> LL e Ly</p> <p><b>Sexo:</b> feminino, feminino</p> <p><b>Idade:</b> LL - 3 anos e 7 meses / Ly – 4 anos e 2 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> Estas duas meninas chegaram muito cedo e estiveram a brincar juntas toda a manhã.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>Ao mandar as crianças sentarem-se no tapete, a LL começou a chorar enquanto se sentava a empurrar a Ly. Fui ter com as duas crianças e perguntei-lhes o que se passava. A Ly respondeu:</p> <p>Ly: ela quer sentar-se no meu lugar.</p> <p>LL: Não, esse lugar é meu, eu estava aí.</p> <p>Ly: Não! Esta almofada é minha e eu já estava aqui.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>A LL tem o estatuto de líder da sala atribuído pelas outras crianças, no entanto no ano anterior a Ly era a criança que desempenhava esse papel pelo que não aceita a liderança da colega.</p> <p>No final acabou por colocar a sua almofada no sítio certo mas contrariada.</p> <p>Questões de liderança fazem com que a estas duas meninas, por vezes,</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>LL: Não, eu estava aí. – Respondeu a LL sempre a chorar.</p> <p>Intervim perguntando porque é que era tão importante sentarem-se ali.</p> <p>Ao que a LL prontamente respondeu: LL -porque era o meu lugar ela empurrou a minha almofada.</p> <p>Estagiária: Ly empurraste a almofada da LL?</p> <p>Ly: não foi só um bocadinho, para caber a minha.</p> <p>Estagiária: então chega-te para cá para a LL voltar ao seu lugar.</p> <p>Ly: mas porque é que é sempre ela a mandar?</p> | <p>tenham dificuldade em se relacionarem, disputando essa posição.</p> <p>Segundo diversos autores (Parten, 1933; Pigots, 1933, Merei, 1949; Gardner, 1996) “ a emergência das relações de liderança entre os grupos de crianças pode ser situada em torno da idade de pré-escolar” (Soares, 2012:136) no entanto esta liderança exerce influencia apenas num grupo restrito, sendo ampliada a sua abrangência no 1ºciclo. Não me foi possível encontrar nenhum autor que considerasse as relações de liderança por género tão marcado aos três anos.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 8**  
**Nota de campo nº8**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px; border: 1px solid black; width: 40px; float: right; text-align: center;">8</div> <div><b>Situação: Este é o meu lugar</b><br/><b>Data:</b> 07.Março 2013<br/><b>Hora:</b> 10.10h<br/><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa – sala 3anos B - mesas<br/><b>Intervenientes:</b> Rg e LF<br/><b>Sexo:</b> Masculino, masculino<br/><b>Idade:</b> Rg – 3 anos e 8 meses / LF - 3 anos e 11meses<br/><br/><b>Outros indicadores de contexto:</b> Durante a elaboração de máscaras para um teatro que se iria realizar.</div> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>Chamei o LF para realizar uma máscara comigo na mesa onde estava. Ao meu lado estava o Rg que já tinha terminado, estando nos últimos retoques.</p> <p>O LF aproximou-se e disse:</p> <p>LF: Sai daí esse é o meu lugar. Disse o LF dando um empurrão ao colega que caiu da cadeira.</p> <p>Rg começou a chorar dizendo:</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <p>O LF exprime muitas vezes a satisfação por ser rapaz e ser forte, segundo a sua opinião. Gosta de brincar na garagem e simulando armas, na opinião dele isso é que é ser crescido, ser homem.</p> <p>Este menino tem o conceito de género bastante estereotipado assumindo comportamentos que associa à condição masculina.</p> |



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Rg: eu é que estava aí.</p> <p>Estagiária: LF pede desculpa ao Rg não precisavas de o empurrar.</p> <p>LF: mas eu sou forte.</p> <p>Estagiária: Eu sei mas podes ser simpático e saber esperar. Pede com jeitinho que ele sai.</p> <p>LF: Desculpa, mas a Ana é que me chamou.</p> <p>Rg: És meu amigo?</p> <p>LF: Sou, depois vou brincar contigo.</p> <p>O LF e o Rg abraçaram-se a sorrir.</p> <p>Rg: Eu vou brincar.</p> | <p>Segundo Lawrence Kohlberg (1996) “<i>quando se lhes (as crianças) aponta outra criança conseguem identificar correctamente o seu sexo a partir do início do terceiro ano de vida, baseando o seu julgamento em certas características óbvias como o cabelo e as roupas.</i>” (citado por Schaffer,2005:362).</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 9**  
**Nota de campo nº9**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">9</div> <p><b>Situação: Gostas de mim</b></p> <p><b>Data:</b> 20 Março 2013</p> <p><b>Hora:</b> 12.45h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa - garagem</p> <p><b>Intervenientes:</b> LF</p> <p><b>Sexo:</b> Masculino</p> <p><b>Idade:</b> 3 anos e 11 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> Esta criança provém de uma família instável, estado em tutela partilhada e revelando um grande absentismo.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Descrição</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Inferência/ Comentário:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>Depois das crianças se deitarem sentei-me entre os catres da LL e o LF. O LF que tinha estado ausente a semana inteira tendo regressado só neste dia.</p> <p>Apesar de silencioso estava muito agitado mudando de posição constantemente. Aproximei-me do ouvido dele e disse-lhe:</p> <p>Estagiária: LF agora é para dormir, escolhe lá uma posição para adormeceres.</p>                                                                                                                                                                                                                                                | <p>Esta criança provém de uma família de pais separados que revelam algum conflito, muitas vezes explícito.</p> <p>Esta situação, a meu ver tem vindo a causar alguma instabilidade na criança, procurando que os adultos à sua volta reforcem os sentimentos que nutrem por ele.</p> <p>A noção de ser querido pelos adultos, transmite uma sensação de segurança essencial para todas as crianças.</p> <p><i>“Os outros seres humanos são os o</i></p> |

|                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>LF: Está bem. Ana, gostas de mim?</p> <p>Estagiária: Gosto muito, porquê?</p> <p>Fez um sorriso e virou a cabeça para o lado onde eu estava sentada e passados poucos minutos tinha adormecido.</p> | <p><i>que há de mais fascinante e também de mais importante na vida de qualquer criança, e não surpreende que tentar perceber os outros seja uma questão que tanto as preocupa.</i></p> <p><i>(...) «O John gosta de mim?»</i></p> <p><i>(Scahffer, 2005:290)</i></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 10

### Nota de campo nº10

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Situação: Se não me emprestas também não brincas com isto</b>                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 10                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Data:</b> 21 Março 2013                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Hora:</b> 09.45h                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Intervenientes:</b> L, C, Ly, R                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Sexo:</b> Feminino, Feminino, Feminino, Feminino                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Idade:</b> L - 4 anos e 2 meses / C – 3 anos e 7 meses / Ly - 4 anos e 2 meses<br>R - 3 anos e 6 meses                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> A L tinha trazido um carrinho com materiais de limpeza para brincar. A Ly, a C e a R que também queriam brincar e foram fazendo diversas abordagens.                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                            | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Estagiária: Olá L, hoje temos um carrinho novo na casinha? - Perguntei<br>L: Ana, não é da casinha é meu.<br>Estagiária: Não sabia que hoje tinhas trazido um carrinho novo.<br>L: É o carrinho das vassouras e dos baldes.<br>Estagiária: é muito bonito, vão poder | As crianças ao brincarem em parceria aprendem a negociar e a testarem estratégias que as levem a alcançar o que desejam.<br>Neste caso a C utilizou a estratégia dos aventais e a Ly a de chorar.<br>A L apesar de não querer emprestar viu-se obrigada a fazê-lo para poder |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>brincar muito que bom.</p> <p>Junto ao carrinho estavam a Ly a C e a R que também estavam a pedir para brincar.</p> <p>L: Não podem mexer, fui eu que trouxe é da minha casa.</p> <p>Ly: Mas eu também quero ver</p> <p>L:Não</p> <p>Estagiária: L não é preciso gritar, se trazes os brinquedos para a escola é para partilhar.</p> <p>L: Mas eu não quero, porque é meu.</p> <p>Enquanto a estagiária falava com a L a C foi buscar todos os aventais da casinha e replicou:</p> <p>C: Então também não brincas com isto. – Disse a C mostrando todos os aventais que tinha na mão.</p> <p>L: Mas eu preciso porque eu vou limpar a casa.</p> <p>C: Não podes, estes são meus.</p> <p>L: Empresta-me. Oh Ana! a L</p> <p>Estagiária: L o que tens que fazer para ela te dar um avental?</p> <p>L:Tenho que emprestar, mas não quero! – respondeu</p> <p>A L ficou com um ar pensativo e respondeu.</p> <p>L: Está bem, eu empresto, mas só a ela.</p> <p>A Ly e a R ao ouvirem esta exclamação disseram em uníssono:</p> | <p>ter o que ambicionava. O apego a brinquedos e objectos nesta idade está relacionado com a fase de desenvolvimento que a criança atravessa.</p> <p>Esta característica é representativa do estágio personalístico onde a criança “começa a fazer uso já de pronomes pessoais na primeira pessoa, o «mim» o «eu» e o «meu» mesmo, servem para se designar a si próprio, mostrando inequivocamente (...) que busca um lugar e uma afirmação pessoal” (Wallon, 1970 citado por Fonseca, 2005:90)</p> <p>“As características simbólicas do espaço e dos objectos do canto das bonecas marcavam dimensões mais pregnantes para as raparigas, na medida em que muitos desses brinquedos integram o imaginário sobre a feminilidade. (Soares, 2012: 115).</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                  |  |
|----------------------------------------------------------------------------------|--|
| Ly e R: E eu!<br>L: Não!<br>A Ly começou a chorar.<br>L: Está bem, também podes. |  |
|----------------------------------------------------------------------------------|--|

**Anexo 11**  
**Nota de campo nº11**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">11</div> <p><b>Situação:</b> Acidente na garagem</p> <p><b>Data:</b> 21 Março 2013</p> <p><b>Hora:</b> 10.43h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> O T, o R</p> <p><b>Sexo:</b> M /M</p> <p><b>Idade:</b> T - 3 anos e 4 meses / Rg – 3 anos e 8 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b></p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>Estavam vários meninos a brincar na garagem.</p> <p>O T levantou-se sem reparar que o Rg estava de pé mesmo por cima da sua cabeça.</p> <p>Ao levantar-se bateu com a cabeça no queixo do Rg, começou a chorar e simultaneamente começou-lhe a bater muito energicamente.</p> <p>O Rg estava agarrado ao queixo numa fase inicial mas só quando o T lhe</p>                                                                                                                                                                             | <p>As crianças ao conseguirem perceber o sentido das coisas aceitam de boa vontade. Por outro lado estes meninos já eram amigos e brincam frequentemente juntos pelo que não tiveram dificuldade em aceitar que tinha sido um acidente e que não era intenção de ninguém magoar o outro.</p> <p>Por outro lado como já formam usualmente um grupo e aceitam-se</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>bateu é que começou a chorar.</p> <p>Nessa altura eu e AAE alertadas pelos gritos e choros de ambos foram ver o que se passava.</p> <p>O T explicou que o Rg lhe tinha batido na cabeça e Rg ao mesmo tempo disse:</p> <p>Rg - Eu não lhe bati ele é que me bateu. Eu já estava aqui.</p> <p>T - Eu só te bati depois</p> <p>Rg - Não eu já estava de pé, tu é que batestes no meu queixo.</p> <p>T - Foste tu!</p> <p>E assim continuou por algum tempo. Enquanto a AAE foi buscar gelo para pôr na cabeça do T, sentei-me com o T ao seu colo e disse:</p> <p>Estagiária - Então o Rg já ali estava de pé, e tu não o viste foi?</p> <p>T - Sim</p> <p>Estagiária - O T levantou-se e tu não reparaste que ele te ia bater no teu queixo e por isso não saíste dali foi?</p> <p>Rg - Foi</p> <p>Estagiária - E agora como vamos resolver?</p> <p>Rg - Foi sem querer, porque somos amigos.</p> <p>T – vamos brincar.</p> <p>Passados uns minutos ambos se afastaram e foram fazer um puzzle conjuntamente.</p> | <p>como amigos fazem as pazes com mais facilidade.</p> <p>As questões emocionais estão intimamente ligadas com as questões relacionais, neste sentido Master e Furner (1981) consideram que “<i>as crianças interagem mais frequentemente de um modo não punitivo com os pares de quem gostam do que com os outros colegas</i>” (Spodek, 2002:128).</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



**Anexo 12**  
**Nota de campo nº12**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">12</div> <p><b>Situação:</b> O L bateu-me</p> <p><b>Data:</b> 27 Março 2013</p> <p><b>Hora:</b> 9.45h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> Ly e L</p> <p><b>Sexo:</b> Ly – Feminino / L - Masculino</p> <p><b>Idade:</b> Ly – 4 anos e 2 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> O L e a Ly estavam sentados a ver um livro em conjunto. O L puxava para o seu lado e a Ly puxava para o outro.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>O L ao sentir que a Ly lhe estava a tirar o livro da mão levantou-se e deu-lhe um pontapé.</p> <p>O L voltou a sentar-se e reiniciou a leitura do seu livro, deixando a Ly a chorar.</p> <p>A Ly levantou-se pegou noutro livro e bateu com ele no L.</p> <p>O L começou a chorar mas manteve-se sentado a Ly veio rapidamente ter</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <p>Apesar da actividade que estavam a desenvolver não ser atribuída especificamente a nenhum dos género, cada um reagiu de forma a cumprir o estereótipo socialmente aceite. O L levantou-se e deu-lhe um pontapé e a Ly recorreu à ajuda dos adultos, tentando uma estratégia menos física.</p> <p>Apesar de assumirem os estereótipo</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>com os adultos da sala que lhe perguntaram o que se passava, ao que esta respondeu:</p> <p>Ly: O L bateu-me.</p> <p>L: se ele te bateu porque é que ele está a chorar?</p> <p>Ly: Não sei eu não lhe fiz nada.</p> <p>Seguidamente a educadora chamou o L e perguntou-lhe o que se tinha passado ao que este respondeu:</p> <p>L: Ela bateu-me porque eu dei-lhe um pontapé mas ela estava a tirar-me o livro.</p> | <p>próprios do seu género, cada um transporta consigo a sua própria individualidade pelo que pode ser difícil destringir entre ambos.</p> <p>À semelhança do que teoriza Vigotsky (1981), o desenvolvimento de cada criança assenta nos “produtos da linha natural de desenvolvimento que são transformados em virtude da sua interação com as forças da linha cultural” (Soares, 2012:14),</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 13

### Nota de campo nº13

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 13                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Situação: A minha bola</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Data:</b> 3 Abril 2013                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Hora:</b> 11.10h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Intervenientes:</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Sexo:</b> Ly – F / AM                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Idade:</b> Ly – 4 anos e 2 meses / AM – 4 anos e 2 meses                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> Segundo a educadora e AAE estas duas crianças desde muito cedo disputam os mesmos brinquedos, pessoas, objetos.                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| A AM estava a brincar com uma bola grande de pilates que se encontra no recreio. A Ly estava a andar de escorrega, parou e foi buscar a bola. A AM esperou enquanto a Ly subia para o escorrega com dificuldade e ao chegar lá a cima a bola por ser muito grande para a estrutura da criança caiu. A AM começou a rir-se e apanhou a bola dizendo:<br>- É minha. | “No caso das raparigas (...) tendem a associar-se em torno de compatibilidades interpessoais e de personalidade (Erwin, 1985; Maccoby,1999) e as suas actividades e jogos são globalmente mais cooperativos, (...) Em caso de conflito, o confronto físico é mais raro, emergindo principalmente estratégias de agressividade relacional (Maccoby, 1999) ou agressividade social |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A Ly desceu do escorrega e tentou agarrar a bola mas apesar de ter uma estrutura mais desenvolvida do que a AM nunca lhe conseguiu tirar A Bola optando por atirar-se para o chão e começar a chorar e a espernear intensamente enquanto ia olhando para os 3 adultos da sala que estavam a observar a situação.</p> <p>A AM foi chamar a LL e começaram a brincar a rolar a bola pelo recreio fazendo algumas tangentes à Ly que permanecia no chão.</p> <p>Passado algum tempo a AM desinteressou-se da bola e foi brincar num balancé. A LL manteve-se a brincar com a bola. A Ly ao vê-la sozinha foi ter com ela e tirou-lha ao que esta começou a chamar:</p> <p>- AM ela tirou a bola, olha ela!!!</p> <p>A AM aproximou-se e a Ly atirou-se para o chão novamente a chorar e a gritar (sempre a olhar para os adultos da sala) enquanto a AM dava a bola a LL.</p> <p>A AM declarou:</p> <p>- Já está!! – e foi brincar de novo no balancé.</p> <p>A LL continuou a brincar mas a situação repetiu-se e acabou por chamar a AM.</p> <p>Ao fim de algum tempo e após a Ly</p> | <p>(McGuffey &amp; Rich, 1999).” (Soares, 2012:118)</p> <p>“ Aqui inclui-se a exclusão do grupo ou a manipulação social (mexericos, troca de amigas, afastamento). As raparigas manifestam tanta agressividade como os rapazes, embora usem recursos simbólicos diferenciados para a sua expressão” ( Maccoby, 1999; McGuffey &amp; Rich, 1999 citado por Soares, 2012: 118)</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>perceber que os adultos não intervinham dirigiu-se à AM bateu-lhe e esta largou a bola começando a chorar. A AM veio ter com os adultos e queixou-se que a Ly lhe tinha tirado a bola, pelo que a estagiária perguntou:</p> <p>- e então, ela também quer brincar, não podes brincar com ela? É melhor ires resolver isso para ficarem outra vez amigas.</p> <p>A AM passou pela Ly e disse-lhe:</p> <p>- Não quero mais essa bola não presta.</p> <p>- presta, presta é boa –gritou a Ly recomeçando a chorar.</p> <p>A AM foi-se embora ignorando a colega e esta parou de chorar.</p> |  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

**Anexo 14**  
**Nota de campo nº14**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">14</div> <p><b>Situação:</b> Ela bateu-te?</p> <p><b>Data:</b> 4 Abril 2013</p> <p><b>Hora:</b> 10.35h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b></p> <p><b>Sexo:</b> Ly – feminino / LL – feminino / M – masculino /</p> <p><b>Idade:</b> Ly – 4 anos e 2 meses. / LL – 3 anos e 8 meses / M – 4 anos e 2 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> A LL estava a conversar com a Ly e repentinamente começou a chorar. O M ouviu e veio ter com elas.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <p>M: LL Ela bateu-te?</p> <p>LY: não bati nada.</p> <p>M: eu sou forte e defendo-te.</p> <p>LL: Ela tirou todas as almofadas.</p> <p>A LL tinha arrumado as almofadas no tapete e estava à espera que a educadora visse.</p> <p>Ly: mas eu não lhe bati.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>A LL ao arrumar as almofadas esperava ser reconhecida pela educadora. O esforço para agradar ao adulto é notório. O M assumindo que a Ly tinha batido à LL, julgou ser seu dever defende-la por ser menino e ser forte. O M reagiu consoante o papel que usualmente é atribuído ao género masculino, com o qual ele se identifica.</p> |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>“A lógica da dicotomia masculino-feminino é transferida para domínio imaginário, sendo transmitida através dos mais velhos, pelo menos, até ao momento em que as crianças começam a participar autonomamente nos sistemas representacionais do género. (Soares, 2012:114)</p> |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 15**  
**Nota de campo nº15**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">15</div> <p><b>Situação:</b> Não quero sentar-me ali</p> <p><b>Data:</b> 9 Abril 2013</p> <p><b>Hora:</b> 12.30h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> ML e estagiária</p> <p><b>Sexo:</b> feminino</p> <p><b>Idade:</b> 3 anos e 2 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> A ML entrou no refeitório e indiquei-lhe uma cadeira.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>Estagiária: Queres sentar-te ali?</p> <p>ML: ali não posso.</p> <p>Estagiária: porquê?</p> <p>ML: porque ali estão os meninos e eu sou amiga da LL.</p> <p>Estagiária: Então escolhe outro lugar se não gostas daquele.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>As crianças identificam-se com as do seu género escolhendo sentarem-se próximos.</p> <p>Esta forma de associação é também uma forma de identidade.</p> <p style="text-align: center;">Lawrence Kohlberg (1996)</p> <p>considera que a identidade de género é um processo gradual:</p> <p style="padding-left: 40px;">“a criança toma consciência de que toda a gente, incluindo ela própria, pertence a um de dois grupos –</p> |



|  |                                                                                                                                                                                                                            |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>rapazes ou raparigas, homens ou mulheres. Quando se lhes pergunta «és menino ou menina», as crianças conseguem responder correctamente, pelo menos a partir dos finais do segundo ano de vida” (Schaffer, 2005:362)</p> |
|--|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 16**  
**Nota de campo nº16**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">16</div> <p><b>Situação:</b> Brincadeira com espadas</p> <p><b>Data:</b> 10 Abril 2013</p> <p><b>Hora:</b> 11.15h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> LF, L, M, T, Rg</p> <p><b>Sexo:</b> masculino (todos)</p> <p><b>Idade:</b> LF – 3 anos e 11 meses / L - 3 anos e 11 meses<br/>M – 4 anos / Rg – 3 anos e 7 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> Estes 4 rapazes estavam a brincar na casinha, levantam-se todos ao mesmo tempo e decidem ir brincar com lego para fazerem uma pistola.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>L: Vamos fazer uma pistola com as construções.</p> <p>LF: Também vou.</p> <p>Levantam-se todos e dirigem-se ao balde dos legos.</p> <p>Depois de construírem as pistolas começam a perseguirem-se uns aos outros simulando um tiroteio.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <p>Este grupo de rapazes escolhe muitas vezes brincadeiras (garagem, pistolas, espadas) conotadas com actividades do</p> <p>Género masculino. E quando são contrariados reconvertem a sua actividade mas por vezes acabam igualmente em actividades associadas</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Intervenho chamando o L e dizendo-lhe para não brincarem as pistolas.</p> <p>L: Mas nós gostamos.</p> <p>Estagiária: Mas não é uma boa brincadeira, mesmo que seja só a fingir.</p> <p>LF: Está bem.</p> <p>Passado pouco tempo M e o LF vem ter comigo e perguntam:</p> <p>- Ana e às espadas podemos brincar.</p> | <p>ao género masculino.</p> <p>“os rapazes brincam com rapazes, as meninas brincam com meninas, e alem disso, demonstram esta preferência logo a partir dos 3 anos de idade” (Maccoby 1990, 1998, citado por Schaffer, 2005:366).</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 17

### Nota de campo nº17

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 17                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Situação:</b> Quero ser a avozinha do capuchinho vermelho                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Data:</b> 11 Abril 2013                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Hora:</b> 10.35h                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Intervenientes:</b> Rf, L, MtG                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Sexo:</b> Rf – masculino / L- Masculino / MtG- Feminino /                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Idade:</b> Rf – 3 anos e 5 meses / L- 4 anos / MtG- 4 anos e 3 meses<br>MG – 4 anos e 3 meses                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> Estávamos a escolher as personagens para os teatros das histórias tradicionais. A estagiária foi perguntando qual a personagem que queriam representar.                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                               | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                   |
| Estagiária: E tu Rf qual é a personagem que queres ser?<br>Rf: Eu quero ser a avozinha do Capuchinho vermelho.<br>Estagiária: Está bem, então ficas a avozinha do Capuchinho.<br>L: Não podes porque tu és menino.<br>Rf: mas eu quero. | Neste diálogo, apercebemo-nos como as crianças vivem o mundo da fantasia. Apesar de diferenciarem o mundo real do fantasioso por vezes tentam aplicar as regras da realidade ao mundo da fantasia.<br><br>Neste caso o L considerou que um menino só poderia fazer papéis |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>L: tens que ser o caçador.</p> <p>Estagiária: L o Rf quer ser a avozinha do Capuchinho, é um teatro é de faz de conta.</p> <p>MtG: Ele pode ser a avozinha, porque eu vou ser porquinho e não vou ficar porquinho.</p> <p>L: Mas eu vou ser o Lobo e vou ficar mesmo lobo, porque sou forte e valente.</p> <p>MG: mas é só a fingir.</p> | <p>masculinos. Ainda mais tratando-se de pessoas. Apenas as personagens, de animais poderiam ser representados indistintamente (como o caso dos porquinhos). O Lobo por ser feroz foi associado à questão de ser menino, forte e corajoso. Ou seja considerou que as personagens fortes e corajosas deveriam ser representadas por meninos, enquanto que a personagem de avó teria que ser atribuído a uma menina respeitando o género da personagem.</p> <p>“a criança toma consciência de que toda a gente, incluindo ela própria, pertence a um de dois grupos – rapazes ou raparigas, homens ou mulheres. Quando se lhes pergunta «és menino ou menina», as crianças conseguem responder correctamente, pelo menos a partir dos finais do segundo ano de vida” (Schaffer, 2005:362)</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 18**  
**Nota de campo nº18**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">18</div> <p><b>Situação:</b> Também sou menino</p> <p><b>Data:</b> 18 Abril 2013</p> <p><b>Hora:</b></p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> L, T, Rg, M, Rf</p> <p><b>Sexo:</b> Masculino (todos)</p> <p><b>Idade:</b> L- 4 anos / T- 3 anos e 5 meses / Rg- 3 anos e 9 meses<br/>M – 4 anos e 3 meses / Rf - 3 anos e 5 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> O Rf usualmente brinca de forma mais solitária na zona de disfarces junto da casinha, por vezes interage com as meninas que brincam na casinha. Por vezes procura a companhia dos rapazes, como foi o caso. O L, T, M e Rg costumam brincar juntos na garagem.</p> |                                                                                                                                                                                                                    |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                            |
| <p>O L, o T, o M , o LF e o Rg estavam a brincar na garagem. O Rf aproximou-se e perguntou:</p> <p>Rf: Posso brincar com vocês?</p> <p>LF e T: Não. Tu não podes.</p> <p>Rf: mas eu também sou menino. – declarou começando a chorar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <p>Este grupo de rapazes é muito estável. Brincam muitas vezes juntos e gostam das mesmas brincadeira (garagem, construções e guerras).</p> <p>O Rf costuma brincar mais solitariamente ou varia de companhia.</p> |

|                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>L: ele pode brincar porque ele também é menino.</p> <p>(...)</p> <p>Depois de pensarem responderam.</p> <p>LF e T: Está bem.</p> | <p>O Rf por vezes tenta brincar com os rapazes mas nem sempre é aceite. Neste caso e como utilizou o argumento de ser rapaz o L que tem assumido as funções de líder deste grupo aceitou-o. Para o L e para o LF esta questão de género está muito marcada.</p> <p>O L notoriamente assumiu o papel de líder revelando a <i>“capacidade que os líderes mostram para coordenação das actividades do grupo, para a mediação das solicitações dos membros e para promoção de relações positivas”</i> (Fench e Stright, 1991, citadas por Soares, 2012:139).</p> <p>“Todos partilham uma determinada característica, como o sexo, a idade, a etnia, etc”. (Alves 2006:12).</p> <p>“As crianças participam nas padronizações do masculino e do feminino a partir do momento em que são inseridas nas estruturas desses instituições” (Soares, 2012: 111)</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 19

### Nota de campo nº19

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                   |
| 19                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Situação:</b> Construção de Puzzles do corpo humano                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Data:</b> 2 Maio 2013                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Hora:</b> 10.20h                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Intervenientes:</b> M e a MR                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Sexo:</b> M – masculino / MR - feminino                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Idade:</b> M – 4 anos e 3 meses / MR – 3 anos e 4 meses                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> O M e a MR estavam a fazer puzzles um com uma imagem de uma menina outro com uma imagem de rapaz. O M estava a fazer o que representava o rapaz e a MR estava a fazer o que representava a menina. As peças de ambos estavam misturadas. O puzzle que representava a menina tinha uma moldura rosa enquanto que o puzzle que representava o menino tinha uma moldura azul. |                                                                                                                                                                                                                   |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Inferência                                                                                                                                                                                                        |
| O M escolheu uma peça (que representava um braço) e tentou encaixá-lo na sua imagem (de menino). A MR disse:<br>MR: não é aí.<br>M. é o braço por isso é aqui.                                                                                                                                                                                                                                                    | A MR estava a fazer uma leitura da situação associando a imagem ao género. Rosa igual a menina. E o M estava a fazer uma leitura de forma. Braço é igual nos meninos e nas meninas por isso é indiferente em qual |



|                                                  |                                   |
|--------------------------------------------------|-----------------------------------|
| MR: mas esse é da menina.                        | dos puzzles se coloca.            |
| M: mas é um braço é igual.                       | Quando percebeu que estava a      |
| MR: não é nada porque tem aqui rosa (apontando). | questão da MR disse que então não |
| M: Toma, então não quero.                        | queria, iria ficar somente com a  |
|                                                  | imagem que estava a construir.    |

## Anexo 20

### Nota de campo nº20

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 20                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Situação:</b> Vamos fazer um puzzle                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Data:</b> 7 Maio 2013                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Hora:</b> 11.15h                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Intervenientes:</b> I e M                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Sexo:</b> I – feminino / M - Masculino                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Idade:</b> I – 3 anos e 8 meses / M – 4 anos e 3 meses                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> A I costuma brincar com puzzles e o M aproximou-se e perguntou se podia brincar com ela.                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                        | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| A I estava a fazer um desenho e o M chegando junto dela perguntou-lhe:<br>- Queres fazer um puzzle também?<br>- Estou a fazer um desenho.<br>- Não queres brincar comigo?<br>- Quero.<br>- Vou buscar o do avião.<br>- Está bem. | Ao nível mais baixo de coordenação as crianças brincam em paralelo - executando a mesma actividade , por ventura, lado a lado – mas com pouca ou nenhuma interacção social (...). A um nível mais elevado de coordenação entre pares está a actividade conjunta, que oferece um maior potencial para o conflito, mas também para a solidariedade e para o divertimento”. (citado por |

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Spodek,2002:124)</p> <p>Existem alguns tipos de atividades que são escolhidas de forma indiferenciada por crianças de sexo masculino e de sexo feminino. Nesta sala os jogos, a biblioteca e as construções são atividades que não estão associadas a atribuídos a género o que permite que as crianças se sintam livres de escolher pois não serão confrontados com a questão de género.</p> |
|--|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 21

### Nota de campo nº21

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| 21                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Situação:</b> Estou a desenhar esparguete                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Data:</b> 14 Maio 2013                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Hora:</b> 10.15h                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Intervenientes:</b> M e estagiária                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Sexo:</b> Masculino                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Idade:</b> 4 anos e 4 meses                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> O M estava a desenhar e interessei-me pelo que ele estava a desenhar.                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| Estagiária: Olá M, o que estás a desenhar?<br>M: Estou a desenhar esparguete com cogumelos<br>Estagiária: Gostas de esparguete com cogumelos?<br>M: gosto e eu sei fazer com o meu pai. O meu pai cozinha sempre que é um jantar especial.<br>Estagiária: E nos outros dias quem cozinha? | Algumas atividades já vão sendo realizadas de forma indistinta por homens e/ou mulheres. As crianças observam essas realidades e transportam-nas para a sala de aula. Neste caso é relevante perceber que a tarefa de cozinhar ainda pertence à mãe e apenas em jantares “especiais” é que o pai assume essa função. Esta dinâmica da atribuição de papéis tem vindo a ser alterada ao longo dos |

|                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>M: A mãe.</p> | <p>anos, mas ainda é notória.</p> <p>“A escola não é único contexto que influencia a construção das representações de género. A família e os média, particularmente a televisão, são dois exemplos significativos de outras esferas que produzem efeitos nesse domínio. (Soares, 2012:111)</p> |
|------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 22

### Nota de campo nº22

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo: <div>22</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p><b>Situação:</b> Tapetes para lavar</p> <p><b>Data:</b> 16 Maio 2013</p> <p><b>Hora:</b></p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> M e estagiária</p> <p><b>Sexo:</b> Masculino</p> <p><b>Idade:</b> 4 anos e 3 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b> O M desde muito novo gosta de ver roupa a lavar, ajuda a mãe nessa tarefa e fala muitas vezes sobre a necessidade de lavar tapetes.</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| M: Ana tens tapetes na tua casa?<br>Estagiária: Tenho.<br>M: E já os lavaste?<br>Estagiária: Não, porquê?<br>M: podias trazer para eu lavar na minha casa.<br>Estagiária: Gostas de lavar tapetes?<br>M: gosto porque eu sou forte e é preciso um homem forte para os tirar de dentro da máquina.                                                                                                                                                 | <p>“Estes resultados mostram como as crianças recriam activamente as divisões de género nas suas praticas e relações escolares.” (Soares, 2012:115)</p> <p>As crianças de 3 anos encontram-se no estágio pré-operatório de desenvolvimentos havendo uma <i>“reconstrução do mundo ao nível do</i></p> |

|                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Estagiária: Ah é? Não sabia.</p> <p>M: É. Sempre que a minha mãe põem os tapetes para lavar, depois chama o meu pai para os tirar lá de dentro e para os estender. Ana, sabes que o meu pai tem muita foça.</p> | <p><i>pensamento, uma vez que a capacidade de simbolização é cada vez maior” (Soares,2012:11)</i></p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Anexo 23

### Nota de campo nº23

| NOTA DE CAMPO                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nº da Nota de Campo:                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 23                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Situação:</b> Ly tem medo de pombos                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Data:</b> 07 Maio 2013                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Hora:</b> 11.00h                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Intervenientes:</b> M, L, LF, T, D, Ly                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Sexo:</b> M – masculino / L – masculino / LF – masculino / T - masculino<br>D – masculino / Ly - Feminino                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Idade:</b> M – 4 anos e 3 meses / L – 4 anos / LF – 4 anos / T - 3 anos e 5 meses<br>D – 3 anos e 11 meses / Ly – 4 anos e 3 meses                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Outros indicadores de contexto:</b> Ao fazermos um passeio ao jardim da Estrela a Ly (que tem fobia de pombos) começou a chorar descontroladamente.                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                   | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                               |
| A Ly começa a chorar ao ver um pombo e eu segundo a criança se estava a dirigir para ela.<br>O L disse: Ly nós salvamos-te. Vamos guerreiros.<br>Dirigindo-se para os 4 rapazes que estavam ao seu lado.<br>E os 5 rapazes começam a correr | A afirmação: “nós salvamos-te” e “vamos guerreiros” provavelmente é uma imitação de algum filme que a criança viu no entanto parece-me significativa pelo criança assumir o papel de guerreiro quando viu uma “donzela” em perigo.<br>A atitude protectora, foi muito |



|                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>para o pombo que levantou voo.</p> | <p>caracterizadora dos papéis de género a que a criança pertence.</p> <p>Segundo Amâncio (2001), “O conceito de género articula ‘processos psicossociológicos mais psicológicos, ou de representação mental (...) e uma dimensão cultural, ou de representação coletiva’” (Soares, 2012:102).</p> <p>“A masculinidade hegemónica é um estilo de dominação de género que se destaca no campo das brincadeiras, traduzindo uma recriação da ordem de género ao nível dos grupos de crianças.” (McGuffey &amp; Rich, 1999, citados por Soares, 2012:117)</p> |
|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Anexo 24**  
**Nota de campo nº24**

| <b>NOTA DE CAMPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <div style="text-align: right; margin-bottom: 10px;">Nº da Nota de Campo:</div> <div style="border: 1px solid black; width: 40px; text-align: center; margin: 0 auto; padding: 2px 10px;">24</div> <p><b>Situação:</b> Uma nova casinha</p> <p><b>Data:</b> 15 Maio 2013</p> <p><b>Hora:</b> 10.20h</p> <p><b>Local:</b> Obra das crianças da Lapa</p> <p><b>Intervenientes:</b> J, Ly, LL</p> <p><b>Sexo:</b> J –feminino / Ly – feminino / LL – feminino /</p> <p><b>Idade:</b> J – 4 anos e 3 meses / Ly – 4 anos e 3 meses / LL – 3 anos e 8 meses</p> <p><b>Outros indicadores de contexto:</b></p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| Descrição                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Inferência/ Comentário:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <p>Educadora: Hoje a casinha está fechada. Meninas vamos sair da casinha.</p> <p>A LL, Ly e J saíram da casinha, pegaram nos bebés e foram para a garagem que tem uma prateleira onde improvisaram um fogão e uma cama para deitarem os bebés e recomeçaram a brincar novamente neste novo espaço de casinha.</p> <p>Os meninos que estavam a brincar na</p>                                                                                                                                                                                                                                             | <p>As crianças revelam preferência por determinadas brincadeira e reconvertem a sua realidade de forma a poderem brincar ao que gostam.</p> <p>Neste sentido podemos apercebermo-nos que apesar da criança cumprir o que lhe dizem (aparentemente) na realidade a sua construção mental continua em torno do que a criança necessita e considera importante.</p> |

|                            |  |
|----------------------------|--|
| garagem levando os carros. |  |
|----------------------------|--|

# **Anexo 25**

## **Entrevista 1**

### **Entrevista nº 1**

**Identificação:** M

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Masculino

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou um menino, tu sabes

**2. Como é que sabes?**

Porque tenho pilinha e sou forte.

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com os meus amigos, mas gosto mais do L

**4. E é menino ou menina?**

È menino

**5. A que é que brincam?**

Na garagem e com os dinossauros

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque o meu pai deu-me

## **Anexo 26**

### **Entrevista 2**

**Entrevista nº 2**

**Identificação:** AM

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Oh! Ana. Eu sou menina

**2. Como é que sabes?**

Porque nasci assim, tenho pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

Muitas coisas com os bebés

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque ela é minha amiga

## **Anexo 27**

### **Entrevista 3**

**Entrevista nº 3**

**Identificação:** MG

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou uma menina

**2. Como é que sabes?**

Porque eu sei todas as meninas tem pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a I e com a J

**4. E é menino ou menina?**

São meninas

**5. A que é que brincam?**

Elas têm coisas divertidas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque fico feliz

# Anexo 28

## Entrevista 4

### Entrevista nº 4

**Identificação:** MtG

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou menina

**2. Como é que sabes?**

Porque eu tenho pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL e com a MC

**4. E é menino ou menina?**

São meninas

**5. A que é que brincam?**

Na cozinha

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque sou a mãe

## **Anexo 29**

### **Entrevista 5**

**Entrevista nº 5**

**Identificação:** J

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina, porque é que estás a perguntar isso?

**2. Como é que sabes?**

Tenho cabelos compridos

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL e com as manas

**4. E é menino ou menina?**

São meninas

**5. A que é que brincam?**

Na cozinha com as comidas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque brincamos juntas



## **Anexo 30**

### **Entrevista 6**

**Entrevista nº 6**

**Identificação:** Ly

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Tenho pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

A LL é menina

**5. A que é que brincam?**

Às escondidas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Já não me lembro

# Anexo 31

## Entrevista 7

**Entrevista nº 7**

**Identificação:** L

**Idade:** 3 anos e 11 meses

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Tenho pipi e cabelo com caracóis e pinto as unhas

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com o Rf

**4. E é menino ou menina?**

É menino

**5. A que é que brincam?**

Na casinha

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque vestimos outras roupas

## **Anexo 32**

### **Entrevista 8**

**Entrevista nº 8**

**Identificação:** LR

**Idade:** 3 anos e 8 meses

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Tenho pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL e com J

**4. E é menino ou menina?**

São meninas

**5. A que é que brincam?**

Às professoras

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Para ficar crescida

# **Anexo 33**

## **Entrevista 9**

**Entrevista nº 9**

**Identificação: L**

**Idade:**

**Sexo:** Masculino

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou um menino, tu sabes

**2. Como é que sabes?**

Porque tenho pilinha e sou forte.

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com os meus amigos, mas gosto mais do L

**4. E é menino ou menina?**

È menino

**5. A que é que brincam?**

Na garagem e com os dinossauros

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque o meu pai deu-me

# **Anexo 34**

## **Entrevista 10**

**Entrevista nº 10**

**Identificação:** ME

**Idade:**

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Oh! Ana. Eu sou menina

**2. Como é que sabes?**

Porque nasci assim, tenho pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

A muitas coisas com os bebés

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque ela é minha amiga

# **Anexo 35**

## **Entrevista 11**

**Entrevista nº 11**

**Identificação: LF**

**Idade: 4 anos**

**Sexo: Masculino**

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou um menino

**2. Como é que sabes?**

Porque sou como o meu pai

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com o L

**4. E é menino ou menina?**

Oh! É menino

**5. A que é que brincam?**

Com carros

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque são rápidos

## **Anexo 36**

### **Entrevista 12**

**Entrevista nº 12**

**Identificação: D**

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Masculino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menino, porque é que queres saber?

**2. Como é que sabes?**

Porque eu sou forte e uso calças

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

À carochinha

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque sou o João Ratão

## **Anexo 37**

### **Entrevista 13**

**Entrevista nº 13**

**Identificação: Rg**

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Masculino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menino

**2. Como é que sabes?**

Tenho pilinha mas ainda tenho fraldas para dormir

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com o L

**4. E é menino ou menina?**

Menino

**5. A que é que brincam?**

As lutas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque somos amigos



# **Anexo 38**

## **Entrevista 14**

**Entrevista nº 14**

**Identificação: C**

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Tenho pipi e a mãe dá-me brilhantes para o cabelo

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

Às mães

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque fico crescida

## **Anexo 39**

### **Entrevista 15**

**Entrevista nº 15**

**Identificação: LL**

**Idade:** 3 anos e 11 meses

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Tenho pipi e o cabelo comprido

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com o L

**4. E é menino ou menina?**

É menino

**5. A que é que brincam?**

As corridas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque ele é forte

## **Anexo 40**

### **Entrevista 16**

**Entrevista nº 16**

**Identificação: I**

**Idade:** 3 anos e 8 meses

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Porque eu sei

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com o M

**4. E é menino ou menina?**

É menino

**5. A que é que brincam?**

Aos puzzles

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque é difícil e eu sou capaz

# **Anexo 41**

## **Entrevista 17**

**Entrevista nº 17**

**Identificação:** R

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Porque eu tenho pipi e gosto de cor de rosa

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

Às cozinhas e ela é a chefe

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque é como no Master chef

## **Anexo 42**

### **Entrevista 18**

**Entrevista nº 18**

**Identificação:** MC

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Oh! Ana. Eu sou menina

**2. Como é que sabes?**

Porque o meu mano é menino e eu tenho pipi e ele pilinha

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a MR

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

Brincamos a fingir muitas coisas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque eu é que mando

## **Anexo 43**

### **Entrevista 19**

**Entrevista nº 19**

**Identificação:** ML

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou um menina

**2. Como é que sabes?**

Porque eu tenho sempre vestidos e laço no cabelo

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

Aos bebés

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque fico feliz

## **Anexo 44**

### **Entrevista 20**

**Entrevista nº 20**

**Identificação:** T

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** masculino

**1. Tu és menino ou menina?**

Sou menino, como o meu pai

**2. Como é que sabes?**

Porque eu tenho pilinha e lá em casa somos todos meninos menos a minha mãe

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com o L

**4. E é menino ou menina?**

É menino

**5. A que é que brincam?**

Às espadas

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque sou forte

# **Anexo 45**

## **Entrevista 21**

**Entrevista nº 21**

**Identificação:** Rf

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Masculino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menino

**2. Como é que sabes?**

Porque eu sou, tenho pilinha

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

É menina

**5. A que é que brincam?**

Na casinha com as roupas e telemóveis

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque posso ser a avozinha



# **Anexo 46**

## **Entrevista 22**

**Entrevista nº 22**

**Identificação:** MR

**Idade:** 4 anos

**Sexo:** Feminino

**1. Tu és menino ou menina?**

Menina

**2. Como é que sabes?**

Tenho pipi

**3. Com quem gostas mais de brincar?**

Com a LL

**4. E é menino ou menina?**

A LL é menina

**5. A que é que brincam?**

A passear os bebés no jardim da Estrela

**6. Porque é que gostas de brincar a isso?**

Porque sou crescida e sei tomar conta dos bebés

## Anexo 47

### Localização Geográfica

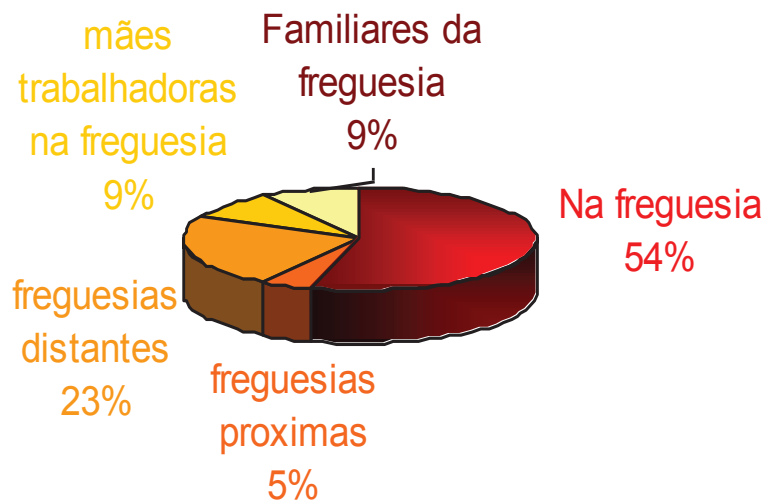


Gráfico 1 –Local de residência

## Anexo 48

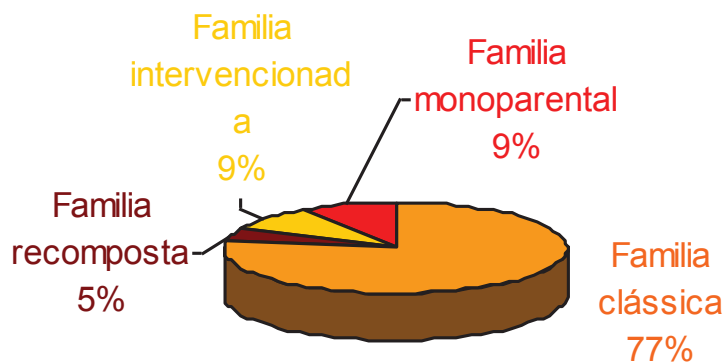
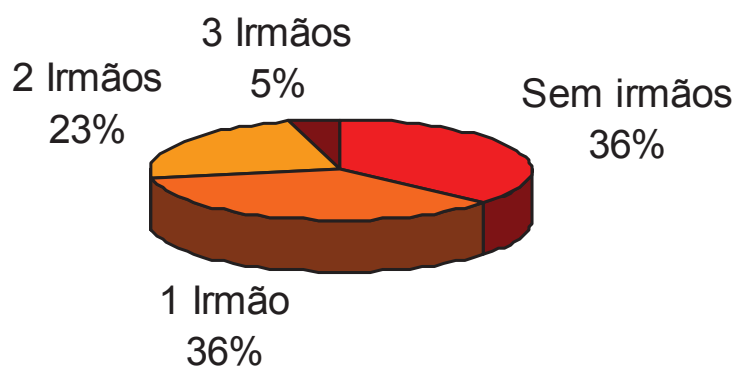


Gráfico 2 – Estrutura familiar

## Anexo 49

---

### Fraterias



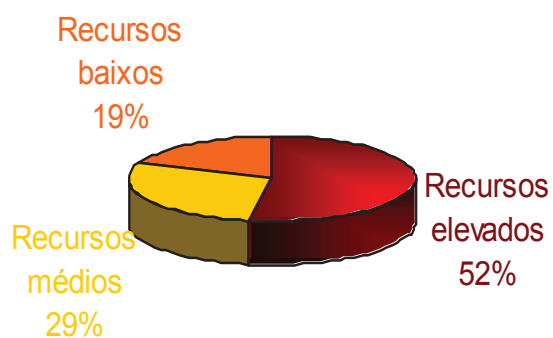
---

Gráfico 3 – Fratrias

## Anexo 50

---

### Recursos económicos



---

Gráfico 4 – Rendimentos do agregado familiar

## Anexo 51

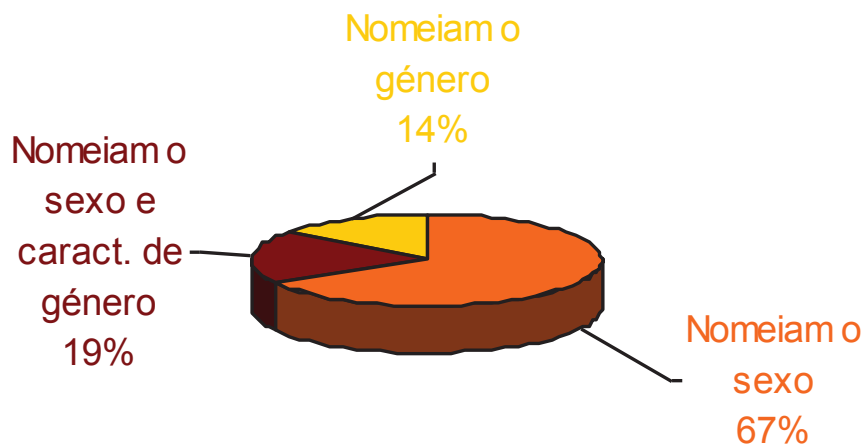


Gráfico 5 – Identificação sexual

## Anexo 52

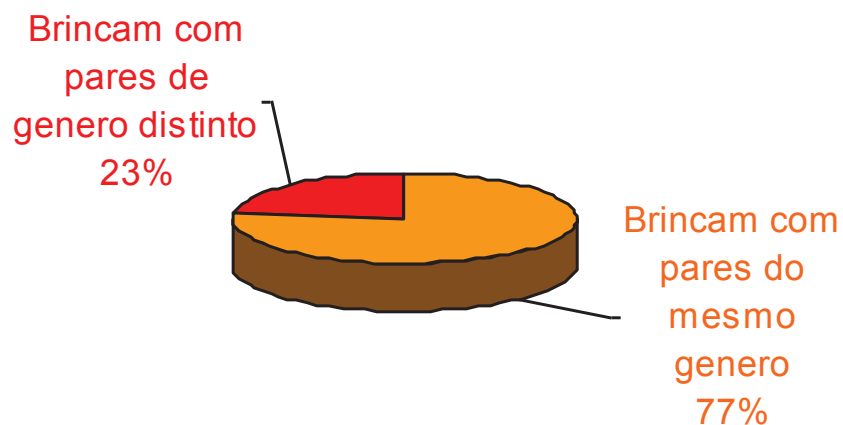
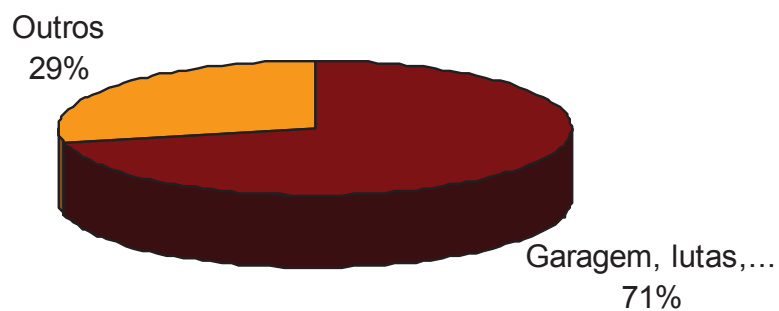


Gráfico 6 – Escolha de pares

## Anexo 53

---

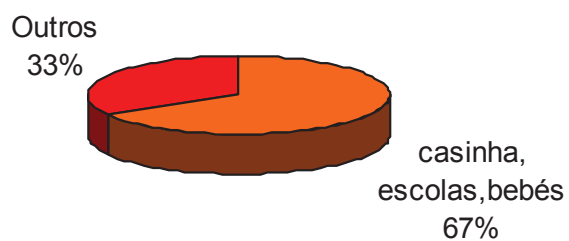


---

Gráfico 7 – Brincadeiras – rapazes

## Anexo 54

---



---

Gráfico 8 – Brincadeiras – raparigas

## Anexo 55

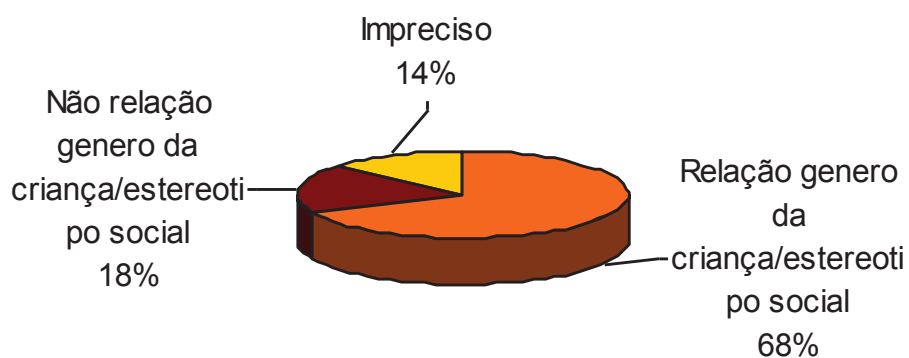


Gráfico 9 – Relação género/brincadeira

## Anexo 56

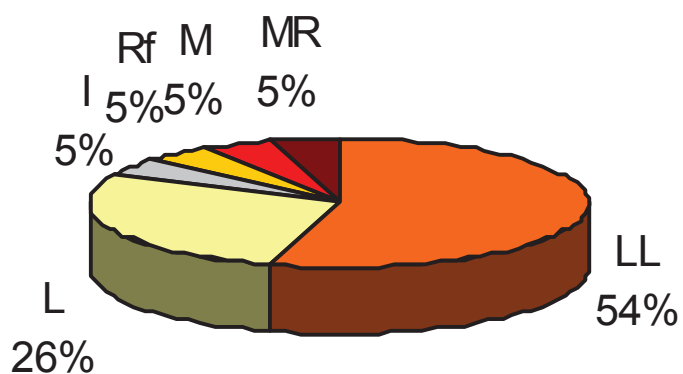


Gráfico 9 – Liderança